

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE REFERÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PARA O MUNICÍPIO  
DE CUIABÁ- MT**

**DÉBORA ESTÉFANY DE MATOS**

**PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI**

Várzea Grande - MT, Novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE REFERÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PARA O MUNICÍPIO  
DE CUIABÁ - MT**

**DÉBORA ESTÉFANY DE MATOS**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI**

Várzea Grande - MT, Novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** CENTRO DE REFERÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE CUIABÁ- MT

**Aluna:** DÉBORA ESTÉFANY DE MATOS

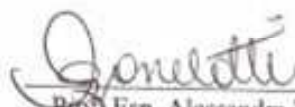
**ORIENTADOR:** PROF. ESP. ALESSANDRA ZANELATTI INOUI

Aprovado em 9 de dezembro de 2019.

*Carmelina S de Moraes*

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Esp. Alessandra Zanelatti Inoui  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientadora



Prof. Esp. Fernando Marcio Paiva Machado  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG



Prof. Msc. Carmelina Suquere de Moraes  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha mãe Marilene Nunes que é o meu exemplo de mulher forte e íntegra, e ao meu esposo Rodrigo Tavares que é meu maior incentivador e a minha maior referência profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão deste trabalho não é apenas a realização de um sonho, mas sim um marco para a minha família. Sou imensamente grata por poder se tornar referência para as pessoas que eu mais amo no mundo.

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir esse ciclo tão especial na minha vida.

A minha mãe Marilene Nunes Leite Medeiros que é pessoa mais importante da minha vida e responsável por tudo que eu me tornei. Aos meus irmãos Wilian Nunes e Bruna Nunes, pois são parte de mim e me inspira a ser melhor a cada dia.

Gratidão ao meu esposo Rodrigo Tavares que é a pessoa que mais me incentivou e acreditou em mim. Sempre lutou do meu lado diante de todas as minhas dificuldades, me encorajou em todas as circunstâncias e me fez acreditar que era possível.

Agradeço a minha professora e orientadora Alessandra Zanelatti Inoui, por contribuir com todo seu conhecimento, acreditar em mim e me dar todo apoio para que eu pudesse realizar o meu melhor neste projeto.

Agradeço a Fabiana que é assistente social do município de Cuiabá-MT, por todo conhecimento relacionado ao seu trabalho que a mim, foi concedido, a Akemi Inoui, que também contribuiu com seu conhecimento na área para me orientar com informações extremamente importantes e que acrescentaram muito neste trabalho e a Milena Katika, minha companheira de projetos durante o curso de graduação.

Gratidão a esta universidade e a todos os amigos que contribuíram para a realização deste trabalho.

## Sumário

RESUMO .....	16
1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1. PROBLEMÁTICA .....	18
1.2. JUSTIFICATIVA .....	19
1.3. OBJETIVO .....	20
1.4. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA .....	21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	23
2.1. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	23
2.2. TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	23
2.3. CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER.....	24
2.4. CICLO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	27
3. CONTEXTO HISTÓRICO .....	29
4. LEI MARIA DA PENHA.....	31
5. REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....	33
5.1. CASAS – ABRIGOS .....	33
5.2. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER .....	34

5.3.	DELEGACIA ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À MULHER.....	36
6.	ESTATÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	37
7.	ASPECTOS NORMATIVOS.....	41
7.1.	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL – LEI ORGÂNICA N° 1/2004 .....	41
7.2.	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL – LEI MARIA DA PENHA N° 11.340/2006.....	41
7.3.	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL – LEI MARIA DA PENHA VAI A ESCOLA N° 10.792/2018.....	42
8.	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	42
8.1.	QUALIDADE DE VIDA.....	42
9.	ASPECTOS TÉCNICOS.....	44
9.1.	INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA.....	44
10.	PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	45
10.1.	CASA DA MULHER BRASILEIRA.....	45
10.2.	ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - TEL AVIV-YAFO- ISRAEL .....	51
10.3.	CENTRO PSIQUIÁTRICO FRIEDRICHISRAFEN .....	56
11.	MATRIZ DE ANÁLISE .....	60
12.	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	61
12.1.	UMA PROPOSTA PROJETUAL .....	62
12.2.	O OBJETO.....	62

12.3.	CONCEITO ESTRUTURANTE.....	62
12.4.	REGIÃO ESCOLHIDA.....	64
12.5.	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO.....	66
12.6.	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DO ENTORNO.....	67
13.	ESTUDO DAS CONDICIONANTES ESPACIAIS.....	68
13.1.	TOPOGRAFIA.....	68
13.2.	PRINCIPAIS VIAS.....	70
13.3.	CLIMA, VEGETAÇÃO, INSOLAÇÃO E VENTOS PREDOMINANTES.....	71
13.4.	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO TERRENO.....	73
14.	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	74
15.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	74
16.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	80
17.	ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	82
18.	ENSAIOS TÉCNICOS.....	84
18.1.	COMPOSIÇÃO ESPACIAL.....	85
18.2.	FUNCIONALIDADE.....	86
18.3.	CONFORTO AMBIENTAL.....	86
18.4.	ACESSIBILIDADE.....	88

18.5. COMUNICAÇÃO VISUAL.....	88
18.6. CIRCULAÇÃO EXTERNA - ADEQUAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO .....	88
18.7. CIRCULAÇÃO INTERNA/ VERTICAL E HORIZONTAL.....	90
18.8. HUMANIZAÇÃO .....	90
18.9. COMPOSIÇÃO PAISAGISTICA.....	90
19. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	92
20. PROPOSTA FINAL.....	101
21. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	115
BIBLIOGRAFIA.....	117

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ciclo da violência .....	28
Figura 2 - Linha do tempo.....	30
Figura 3 – Fluxograma - centro de referência .....	36
Figura 4 - Mapa de levantamento dos horários com maior registro de violência contra à mulher. ....	40
Figura 5 – Serviços Especializados – CMB .....	46
Figura 6 – Fluxo de atendimento – CMB.....	46
Figura 7 – Fachada Lateral.....	47
Figura 8 - Fachada principal.....	47
Figura 9 - Setorização - Casa da Mulher Brasileira .....	48
Figura 10 - Fachada principal – CMB.....	49
Figura 11 - Pátio central – CMB .....	49
Figura 12 - Alojamento – CMB .....	50
Figura 13 - Recepção CMB.....	50
Figura 14 - Fachada interna.....	51
Figura 15 - Fachada externa .....	51
Figura 16 - Pátio central e setores ao entorno .....	52
Figura 17 - Pátio Central .....	52
Figura 18 - Pátio central e setores ao entorno .....	53
Figura 19 - Pátio central e setores ao entorno .....	53
Figura 20 - Acesso principal .....	54

Figura 21 - Corredor ao entorno e pátio central .....	54
Figura 22 - Planta baixa do pavimento.....	55
Figura 23 - Fachada de centro psiquiátrico .....	56
Figura 24 - Fachada lateral do centro psiquiátrico .....	56
Figura 25 - Planta baixa .....	57
Figura 26 - Planta baixa .....	57
Figura 27 - Corredor interno .....	58
Figura 28 - corredor acesso jardins .....	58
Figura 29 - Corredor interno .....	59
Figura 30 - café .....	59
Figura 31 – Conceitos estruturantes .....	63
Figura 32 - Mapa Brasil > Mato Grosso > Cuiabá > Bairro Despraiado > Terreno escolhido .....	65
Figura 33 - Pontos positivos do terreno escolhido .....	66
Figura 34 – Equipamentos do entorno do terreno .....	67
Figura 35 - Curvas de nível do terreno.....	69
Figura 36 – Demarcação do Terreno .....	69
Figura 37 – Hierarquização de vias.....	70
Figura 38 - Estudo de insolação do terreno de um ano .....	72
Figura 39 - Estudo de insolação do terreno do dia 18 de agosto de 2019 .....	72
Figura 40 – Terreno escolhido .....	73
Figura 41 – Levantamento fotográfico in loco.....	73
Figura 42 – Levantamento fotográfico in loco.....	73

Figura 43 - Fluxograma centro de referência .....	81
Figura 44 – Quadro de Índices Urbanísticos .....	83
Figura 45 – Estudo 1 Volumetria Necessária.....	84
Figura 46 - Estudo 2 Volumetria.....	84
Figura 47 - Estudo 3 Volumetria.....	84
Figura 48 - Setorização Têrreo .....	85
Figura 49 - Setorização Pavimento 1 .....	85
Figura 50 – Esquema de ventilação natural .....	87
Figura 51 - Esquema de Acessos.....	89
Figura 52 – Parede dupla pré-fabricada .....	92
Figura 53 – Parede Dupla pré-fabricada.....	92
Figura 54 – Telha Isotérmica.....	93
Figura 55 – Telhado Verde Intensivo.....	93
Figura 56 -Painel vazado utilizado nas fachadas do bloco principal .....	94
Figura 57 - Piso Intertravado Drenante .....	95
Figura 58 – Esquema de Instalação do piso .....	95
Figura 59 – Esquema de funcionamento .....	95
Figura 60 – Deck Madeira Ecológica.....	96
Figura 61 – Deck Madeira Ecológica.....	96
Figura 62 – Painéis fotovoltaicos .....	97
Figura 63 – Materiais para instalação dos painéis.....	97
Figura 64 - Sistema de Captação de água da chuva .....	98

Figura 65 - Vidro Insulado .....	100
Figura 66 - Implantação proposta.....	101
Figura 67 - Planta baixa técnica Subsolo .....	102
Figura 68 - Planta baixa Térreo .....	103
Figura 69 - Planta baixa pavimento 1.....	104
Figura 70 - Setorização Subsolo.....	105
Figura 71 - Setorização térreo .....	106
Figura 72 - Setorização Pavimento 1 .....	107
Figura 73 - Corte AA .....	108
Figura 74 - Corte BB .....	108
Figura 75 - Corte CC.....	109
Figura 76 - Corte DD .....	109
Figura 77 - Fachada principal.....	110
Figura 78 – Vista Aérea .....	111
Figura 79 – Recepção Assistência.....	112
Figura 80 – Recepção Assistência.....	113
Figura 81 - Pátio interno de convivência .....	114
Figura 82 - Pátio Interno de Convivência .....	114

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais: .....	60
Tabela 2 – Nomes das espécies sugeridas no projeto.....	91

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Pesquisa sobre violência contra a mulher .....	25
Gráfico 2 - Pesquisa tipos de violências.....	26
Gráfico 3 - Origem dos Feminicídios.....	38
Gráfico 4 - Pesquisa sobre taxa de homicídios no Brasil.....	39

## **RESUMO**

MATOS, D. E. **Centro de Referência à Mulher em Situação de Violência para o Município de Cuiabá. 2019.** Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

Neste trabalho Final de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, foi proposto um projeto arquitetônico de um Centro de Referência à Mulher em Situação de Violência para o Município de Cuiabá – MT. A edificação tem por objetivo implantar em um único local, espaços que ofereçam serviços multidisciplinares para mulheres vítimas de violência, atuando no enfrentamento a violência contra a mulher e incentivando a reinserção social da vítima. Para elaboração do projeto foram realizados levantamento de dados bibliográficos através de livros, periódicos, artigos, teses, reportagens de jornais e legislações pertinentes ao tema, e diante disso foi possível identificar que a violência contra a mulher ocorre diariamente desde a pré-história e que seus números têm sido progressivos a cada ano. Para atuar no enfrentamento a violência contra à mulher os Centros de Referência tem o papel fundamental, pois, não atua somente no tratamento das vítimas e sim na conscientização das mulheres para prevenção da violência. E para que esse espaço possa atender as necessidades das mulheres em situação de violência, foi desenvolvido com base na Normatização dos Centros de Referência o programa de necessidades mínimo e a proposta do conceito projetual que tem por objetivo oferecer um espaço seguro e confortável, utilizando de estratégias de humanização e sustentabilidade na arquitetura. O projeto busca integrar ambientes internos e externos, alinhando assim o conceito de manter a vítima em contato com a natureza.

**Palavras-Chave:** violência. mulher. casa abrigo. acolhimento. centro de referência.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma pauta rotineira relativa às desigualdades de gêneros socialmente pré-estabelecidas e por esse motivo se faz necessário assegurar a visibilidade para que haja uma construção de cultura de respeito aos direitos das mulheres. Dessa forma, o presente trabalho trata-se da elaboração do projeto arquitetônico de um Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência no Município de Cuiabá- MT. Seguindo os parâmetros da Secretaria de Políticas para as Mulheres e a Norma Técnica de Uniformização, com o objetivo de prestar serviços sociais que atuem no enfrentamento a violência contra a mulher.

Até a criação da Secretaria de Políticas para às Mulheres em 2003, as únicas respostas públicas a violência contra as mulheres eram os atendimentos das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher - DEAMs e Casas-abrigos. Após a implementação da secretaria de política para às mulheres, a rede de enfrentamento a violência passou a aderir ações preventivas e responsabilização dos agressores, através dessas ações começaram a transmitir para as vítimas a garantia dos seus direitos como cidadãs. As assistências receberam um novo foco e se inicia a inclusão dos seguintes locais: centros de referência da mulher, juzizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher, defensorias da mulher, promotorias da mulher ou núcleos de gênero nos Ministérios Públicos, Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), entre outros. (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2011).

Consequente a este trabalho, em 2007 o governo lançou o programa Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra às Mulheres, passando a se preocupar não só com os atendimentos emergenciais e campanhas isoladas, mas procurando focar nas atividades amplas onde englobam ações como padrões de atendimentos, melhoria da legislação, apoiar projetos educativos e culturais de prevenção a violência, capacitação dos agentes públicos, ampliação de acesso das mulheres a justiça e serviços de segurança pública. (SPM, 2011).

Uma das leis mais importantes para o enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil e no mundo é a Lei Maria da Penha, que regulamente as casas-abrigos e os centros de atendimentos. Esses locais possuem que são atendimentos integrais e multidisciplinares para mulheres e seus dependentes em situação de violência doméstica, como uma das ferramentas necessárias de apoio às vítimas. (BRASIL, 2006).

A Secretaria de Políticas para às Mulheres (2011) ressalta a importância dos centros de referências para:

[...] acompanhamento psicológico e social, e orientação jurídica às mulheres em situação de violência, visando à ruptura da situação de violência e à construção da cidadania das mulheres, por meio de atendimento intersetorial e interdisciplinar. [...] e devem voltar-se ao enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres (violência doméstica, violência sexual, tráfico de mulheres, assédio sexual e moral etc.) (SPM, 2011, p. 41).

## 1.1. PROBLEMÁTICA

Segundo Velasco, Caesar e Reis (2018), conforme dados do ano de 2017 dos estados brasileiros foram registrados cerca de 4.473 homicídios dolosos, sendo 946 feminicídios. Houve um aumento de 6,5% em relação ao último levantamento em 2016. O levantamento revela que: [...] “Mato Grosso é o estado com a maior taxa de feminicídio: 4,6 a cada 100 mil mulheres.”

O problema é ainda mais agravante quando a vítima encontra dificuldade em denunciar o agressor. As barreiras são inúmeras, desde a maioria das delegacias especializadas de defesa da mulher não funcionarem 24 horas por dia, até a falta de atendimento humanizado das vítimas nestes locais. Totalmente em desacordo com a Lei Maria da Penha N° 11.340/2006, Art. 28. “É garantido a toda mulher em situação de violência doméstica e familiar o acesso aos serviços de Defensoria Pública ou de Assistência Judiciária Gratuita, nos termos da lei, em sede policial e judicial, mediante atendimento específico e humanizado”. (BRASIL, 2006, p.17).

De acordo com Zeni (2018), a Delegacia Especializada a Mulher de Cuiabá inicia seu horário de atendimento às 13:00horas e encerra às 19:00horas. Outro problema identificado foi a demora no atendimento, isso pode ocorrer pelo fato do local prestar atendimentos aos casos que não são relacionados a violência de gênero.

Outra iniciativa proposta pelo governo no enfrentamento a violência contra a mulher é a Casa da Mulher Brasileira que surgiu como um novo formato de atendimento especializado para as vítimas de violência doméstica. Ela foi desenvolvida pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República com o objetivo de ser implantada nas capitais do Brasil, a primeira casa foi inaugurada no ano de 2015 e a primeira capital que recebeu essa instituição foi Campo Grande -MS. A casa tem como proposta oferecer serviços especializados para mulheres vítimas de violência, com apoios integrados em um mesmo ambiente, sendo eles: assistentes sociais, DEAM, rede de saúde, entre outros.

[...] Em 2013, o governo federal anunciou a construção de espaços que poderiam facilitar esse caminho: seriam 27 Casas da Mulher Brasileira, parte do Programa Mulher Viver sem Violência. Elas reuniriam todos os serviços necessários para que as vítimas pudessem sentir-se um pouco menos vulneráveis nesse momento. Cinco anos depois, há só 7 unidades prontas, cada uma custou mais de R\$ 10 milhões, mas apenas duas estão em pleno funcionamento: as de Mato Grosso do Sul e São Luís. A de Curitiba está aberta, porém não tem delegacia da mulher por falta de servidores. [...] (MENEZES, 2018, p.2).

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se justifica pela importância dos centros de referência na prevenção e enfrentamento a violência contra a mulher, que tem como objetivo romper a situação de violência e apoiar a construção da cidadania através de atendimentos multidisciplinares, atuando em conjunto com os serviços públicos em defesa da mulher, a fim de garantir seus direitos sociais e morais, assim como exercer conscientização da sociedade e prevenção da violência.

Segundo Silveira (2003): “o centro de referência mantém uma estreita relação com as casas-abrigo, muitas vezes promovendo o encaminhamento para as mesmas e oferecendo continuidade no atendimento após a saída das mulheres do abrigo”.

Quando a vítima denuncia seu agressor e solicita a medida protetiva de urgência à ofendida, que de acordo com a lei N° 11.340/2006 no Art. 23 o juiz poderá solicitar tais medidas:

- I - encaminhar a ofendida e seus dependentes a programa oficial ou comunitário de proteção, ou de atendimento;
- II - determinar a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicílio, após afastamento do agressor;
- III - determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos;
- IV - determinar a separação de corpos. (BRASIL, 2006, p.8).

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (2018), a quantidade de medidas protetivas emitidas no Brasil no ano de 2016 foi de 194.812, e em 2017, foram 236.641 medidas, onde demonstra um aumento de 21% neste período. O estado de Mato Grosso no levantamento de dados dos tribunais do Brasil em 2017 ficou posicionado em 4º lugar entre um dos estados que na média a cada mil mulheres, mais expediram medidas protetivas de urgência. O ranking foi disposto da seguinte forma o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (7,3 medidas),

o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (6,7 medidas), o Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul (6,3 medidas), o Tribunal de Justiça do Mato Grosso (5,4 medidas) e o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (4,3 medidas).

Diante dos dados demonstrados ressalta-se a necessidade do projeto na cidade de Cuiabá-MT, pois, no município encontra-se apenas uma Casa – Abrigo sigilosa, e não possui nenhum Centro de Referência que ofereça todos os serviços da rede de enfrentamento a violência contra a mulher.

### **1.3. OBJETIVO**

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência no Município de Cuiabá-MT.

Os objetivos específicos são:

- Pesquisar e analisar sobre Violência doméstica contra mulheres no Brasil;
- Analisar e identificar a quantidade de vítimas de violência doméstica;
- Pesquisar sobre as legislações pertinentes referente a temática;
- Pesquisar projetos de referência de casas de abrigo e centro de referência;
- Propor projeto arquitetônico de um centro de referência para mulheres em situação de violência.

#### 1.4. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturando nos seguintes capítulos:

O capítulo 2 faz uma revisão bibliográfica sobre a violência contra a mulher, as tipologias de violência contra a mulher trazendo para o conhecimento que a violência não é apenas física e que existem várias formas de violência. Também neste capítulo abordam-se as consequências da violência na vida da mulher através de pesquisas demonstrando o índice de mulheres que sofrem ou já sofreram algum tipo de violência doméstica, e neste tópico conclui-se com a demonstração do que é o Ciclo da Violência e como ele funciona.

O capítulo 3 será apresentado o contexto histórico da violência contra a mulher e a evolução das mulheres através das conquistas femininas sendo ilustrado em uma linha do tempo.

No capítulo 4 é elaborado um texto sobre a história de vida da Maria da Penha Maia Fernandes que lutou pelos seus direitos buscando justiça pelo crime cometido pelo seu marido, ficou popularmente conhecida através da Lei Maria da Penha que a homenageou, e a lei se tornou a 3º melhor lei do mundo no enfrentamento a violência contra a mulher.

O capítulo 5 aborda as principais redes de enfrentamento a violência contra a mulher como as Casas-Abrigos, os Centros de Referência e as Delegacias Especializada de Atendimento à Mulher.

No capítulo 6 é demonstrada as pesquisas sobre as estatísticas da violência contra a mulher no Brasil e nos estados.

O capítulo 7 evidencia as Leis incidentes nos planos internacionais, nacionais e locais. Para cada plano foram selecionadas uma lei que seja mais importante no enfrentamento a violência contra a mulher.

No capítulo 8 abordam-se como aspectos sociológicos a qualidade de vida da mulher no Centro de Referência, a relação da vítima com o espaço para que seu tratamento seja eficaz e traga resultados positivos,

No capítulo 9 foi evidenciado sobre a necessidade de inovação para que possa auxiliar no tratamento das vítimas, não só o espaço humanizado, mas também nas atividades realizadas como, por exemplo: o Yoga e a Horta terapia.

Já no capítulo 10 foram demonstrados três projetos que foram utilizados de referência para elaborar o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência no Município de Cuiabá. O primeiro projeto é a Casa da Mulher Brasileira, o segundo é uma Casa – Abrigo em Israel e o terceiro projeto é um Centro Psiquiátrico localizado na Alemanha. E no capítulo 11 faz-se a análise dos projetos referência em tabela.

No capítulo 12 foi elaborado os aspectos metodológicos do projeto, e através do levantamento de referencial teórico ocorreu a proposta projetual, a definição do objeto, conceito estruturante do projeto, a escolha que melhor se adequaria para a proposta, o estudo de topografia, principais vias, clima, vegetação, insolação e ventos predominantes.

No capítulo 13 foram realizadas as pesquisas das condicionantes espaciais como, por exemplo a análise das curvas de níveis do terreno proposto, a análise das vias, clima, vegetação e ventos predominantes.

No capítulo 14 foi realizada a proposta de partido arquitetônico com base nas informações levantadas nos referenciais teóricos e projetuais.

No capítulo 15 elaborou-se o programa de necessidades do projeto de acordo com a Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. E após o levantamento do programa de necessidades no capítulo 14 foi demonstrado o estudo de fluxograma que melhor se adequará no terreno e na integração dos ambientes.

No capítulo 16 foi demonstrado o organograma e fluxograma de acordo com os acessos da edificação proposta.

No capítulo 17 foi realizado o estudo de legislação incidente do terreno a ser construído, para que todos os requisitos pudessem ser cumpridos de acordo com as normas e legislações.

No capítulo 18 foram realizados os ensaios técnicos e composições espaciais da edificação para que a edificação fosse posicionada da melhor forma no sentido de orientação solar e ventilação natural. Estudo de humanização e composição dos ambientes e composição paisagística.

No capítulo 19 foram demonstrados todas as técnicas e materiais construtivos que serão utilizados na edificação proposta.

No capítulo 20 foi demonstrada a proposta final em projetos técnicos e perspectivas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Ao estudar a violência contra a mulher, Pinto (2009), afirma que a evolução da violência de gênero se perpetua na sociedade desde a pré-história, mesmo acompanhada de inúmeras lutas e conquistas femininas, sobretudo no século XIX no qual se desenvolveu o feminismo que nasceu como um movimento social e político, onde se tem por interesse lutar pela igualdade de gênero. Segundo a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres-SPM (2006), o termo: direitos humanos da mulher, aparece pela primeira vez em um documento internacional na declaração de Viena em 1993. E no artigo 18 deste documento a violência contra a mulher também é descrita como: direitos inalienáveis, e estabelece a igualdade da mulher na vida política, civil, econômica, social e cultural.

Posteriormente na Convenção de Belém do Pará passou a ser definido o conceito de violência contra a mulher no Art. 1º como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (BRASIL, 1994). Logo mais adiante, mais especificamente em 2006 a Lei Maria da Penha Nº 11.340 no caput do art. 5º define como violência contra a mulher “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral, ou patrimonial” (BRASIL, 2006).

### **2.2. TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

A violência contra a mulher é uma problemática que não faz distinção de classe social, cor e crença religiosa, e de acordo com a Lei Nº 11.340/2006, no capítulo II, Art. 7º os tipos de violência contra a mulher estão descritos em 5 itens:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua

intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. (BRASIL, 2006).

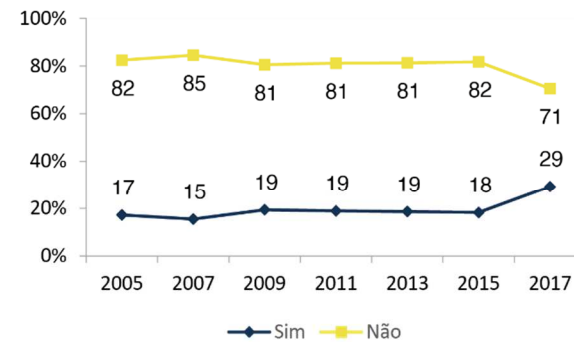
### **2.3. CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER**

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2015), disponibilizou o documento, Estratégia e Plano de ação sobre o Fortalecimento do Sistema de Saúde para Abordar a Violência contra a Mulher, onde “não só reconheceram que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e de direitos humanos como também prometeram assegurar que seus sistemas de saúde cumpram com suas responsabilidades de prevenir e responder a essa violência”.

A violência contra a mulher acarreta consequências em várias esferas sejam elas físicas ou psicológicas, e em alguns casos esse trauma é irreversível. O Instituto de Pesquisa DataSenado divulgou no ano de 2017 (conforme a figura 1) uma pesquisa sobre violência doméstica e familiar, onde demonstra o aumento de mulheres que declaram ter sofrido algum tipo de violência doméstica. A pesquisa é realizada bianualmente desde o ano de 2005 e segundo o instituto de pesquisa o percentual de entrevistadas que declararam ter sofrido violência se manteve constante entre 15% e 19%, porém, nesta edição houve um aumento significativo onde passou de 18% em 2015, para 29% em 2017.

Gráfico 1- Pesquisa sobre violência contra a mulher

**Você já sofreu algum tipo  
e violência doméstica ou familiar  
provocada por um homem? (%)**

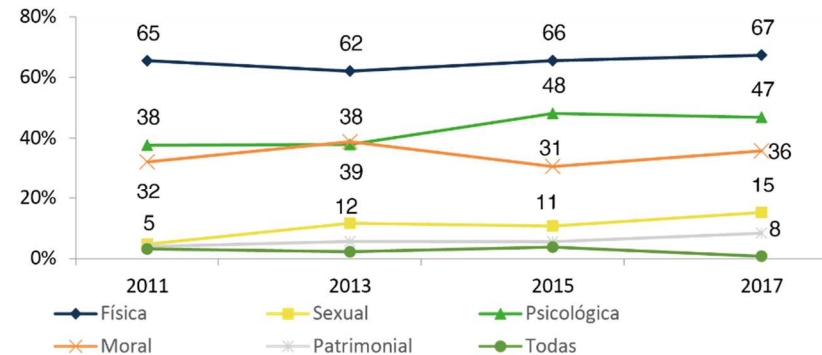


Fonte: Datasenado, 2017.

Na pesquisa foram classificados os tipos de violências sofridas pelas entrevistadas, onde a violência física com 67% foi a mais mencionada, em seguida a psicológica com 47%, a moral com 36%, e a sexual com 15%.

Gráfico 2 - Pesquisa tipos de violências

**Qual foi o tipo de violência?  
(dentre as que declararam  
ter sofrido violência) (%)**



Fonte: Datasenado, 2017.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Folha (2019), referente ao mês de janeiro do ano de 2019, onde foram analisados 119 casos de mortes e 60 tentativas de feminicídios de 25 estados no Brasil, revelou-se que 71% das tentativas e feminicídios tem como suspeito o parceiro ou ex-parceiro das vítimas.

Para Silva, Coelho e Caponi (2007), a violência se utiliza de ações como relações inacabadas, ressentimentos e dependência psicológica que dificulta a vítima a identificar que está em situação de violência. A vítima demora identificar, pois, a violência sempre está acompanhada de fatores externos pessoais como: álcool, a perda do emprego entre outras causas pessoais. Netto (2014), relaciona as consequências da violência contra a mulher como “distúrbios do sono, alimentação inadequada, falta de energia, dores pelo corpo, hematomas, escoriações, síndrome do pânico, tristeza, solidão e baixa autoestima, que determinaram danos psicoemocionais e físicos.” Sob o mesmo ponto de vista, Silva et al. (2017), declara que uma das consequências da violência contra a mulher mais frequente é o estresse pós-traumático. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio de ansiedade que se manifesta em decorrência de o portador ter sofridos experiências de atos violentos ou de situações traumáticas.

Segundo o Fórum Nacional De Educação em Direitos Humanos (2006), o agressor antes de ferir fisicamente ele é agressivo verbalmente e/ou mentalmente, pois ele precisa baixar a autoestima da vítima de uma maneira que ela possa suportar as agressões. E por esse motivo se torna quase impossível uma mulher sair de um relacionamento abusivo sem ajuda externa. Para Soares (2005), deixar um relacionamento violento é um processo individual de cada vítima, pois, nesse período existem inúmeras constantes que paralisam a mulher a tomar essa atitude. O agressor recorre a qualquer tipo de chantagem para que a vítima continue com ele, e se a vítima não encontrar recursos disponíveis na sociedade ela permanece nesse relacionamento.

#### **2.4. CICLO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

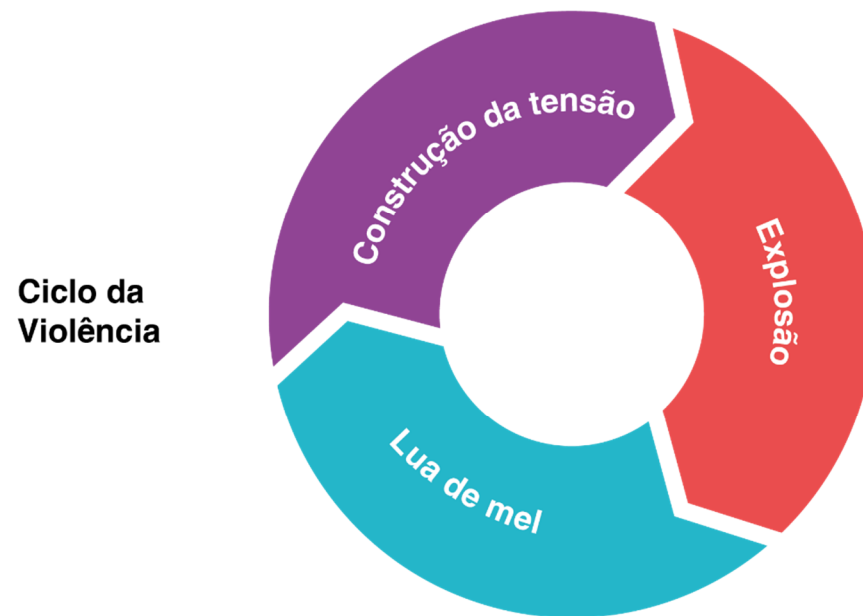
A psicóloga americana Lenore Walker através de uma pesquisa, percebeu que a violência apresenta um padrão e que ela é composta por três fases. Para Walker (2009), a maioria das mulheres que sofreram violência dos seus parceiros, experimentaram essas três fases que ela denominou como: ciclo de violência, sendo elas: construção de tensão, explosão e lua de mel.

De acordo com o Fórum Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) na fase 1 - Construção de tensão as ocorrências são menores, com alguns episódios de ciúmes xingamentos, críticas, e poucos incidentes de agressões físicas. Nesta fase a mulher nega que esteja acontecendo algum abuso, tenta justificar as atitudes do parceiro e com medo da situação se repetir começa a mudar seu comportamento.

O agressor tende a se tornar cada vez mais agressivo. Logo depois dessa fase evolui-se para a fase 2 - Explosão/Ato da violência onde ocorre a violência física geralmente acompanhada de agressão verbal. Ela dura menos que as outras duas fases em torno de duas a quarenta e oito horas, porém, é a fase que causa maior dano físico à vítima. Como após essa fase vem a “lua de mel” inconscientemente a mulher se rejeita a acreditar na gravidade da agressão. A fase 3 - Lua de mel é marcada pelas atitudes do agressor que se torna amoroso e precisa reconquistar a confiança da vítima, fazendo com que ela acredite que aquele comportamento não irá se repetir. No entanto, às vezes não há esse comportamento carinhoso, apenas a falta de violência. Nesse período é normal também o agressor utilizar a família para que não haja um rompimento do

relacionamento e a mulher se sentem responsável pelos sentimentos declarados pelo homem. A fase 3 traz novamente a tensão que dá início a fase 1 fazendo com que esse ciclo se torne cada vez mais frequente e perigoso.

Figura 1- Ciclo da violência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 3. CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Filho (2001), “a violência vem tanto do latim violentia, abuso de força, como de violare, transgredir o respeito devido a uma pessoa.” E independente do termo ser utilizado na antiguidade, somente nos meados do século XIX ele começa a ser contestado através dos conflitos de Hegel, Marx e Nietzsche.

A relação, homem x mulher sempre foi instituída como modelo desigual perante a sociedade, onde a mulher não possuía os mesmos direitos e privilégios que os homens. Esse sistema de acordo com Essy (2017), teve início quando os colonizadores portugueses descobrem o Brasil no século XVI, e com o passar do tempo decidem criar neste lugar suas lavouras, trazendo consigo suas premissas de vida, onde o modelo base da formação de toda estrutura social da humanidade é o da Roma Antiga que segundo a lei das doze tábuas (antiga legislação origem do direito romano), o pater famílias tem o “poder da vida e da morte” dos seus escravos, filhos e esposas. Portanto, as mulheres eram tratadas como propriedades, sempre debaixo do controle dos seus maridos. O que conseqüentemente resultou no modelo de sociedade que o Brasil foi constituído.

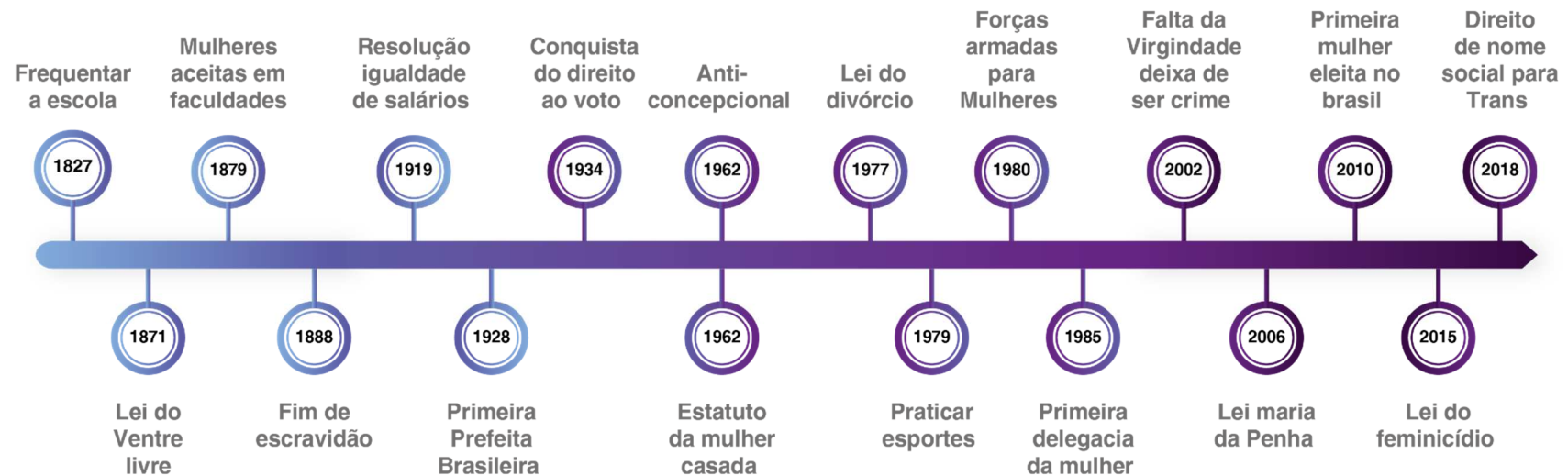
No contexto histórico Rodrigues (2007), acredita que a mulher era destinada para uma única função sendo ela a procriação, e a discriminação homem-mulher ocorria principalmente no campo da educação, onde o homem detém o dom do saber, e para às mulheres resultava o papel apenas de ser subordinada. Sob o mesmo ponto de vista Dias (2010), declara que: “Há pelo menos 2500 anos, alicerçou-se a construção ideológica da superioridade do homem em detrimento da mulher, e conseqüentemente a sua subordinação ao mesmo.” Como resultante desse formato preconceituoso de sociedade, provavelmente esse foi um dos motivos responsáveis pela consolidação da sociedade machista nos séculos XIX e XX.

Segundo Pinto (2009), a primeira onda feminista acontece no século XIX na Inglaterra quando as mulheres se unem para lutar por seus direitos, sendo o que mais se propagou nessa época foi a luta pelo direito do voto. No Brasil a luta foi pela mesma causa e foi comandada pela Bertha Lutz, bióloga e cientista, também foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização que realizava campanhas a favor da causa.

De acordo com Miranda (2007), em resposta ao Seminário Mulher e Política realizado em 1984 onde quem liderava era Ruth Escobar, foi criada a primeira fundação dos requerimentos feministas no Brasil ao nível federal, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) em 1985. E através desse esforço Pinto (2009), afirma que resultou a Constituição de 1988, sendo naquele momento uma das legislações que mais garantia os direitos da mulher no mundo. Conforme determina no Art. 5º da constituição: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.” (BRASIL, 1988, p.2).

Foi elaborada uma linha do tempo com as conquistas da luta feminina no contexto histórico até os dias de hoje conforme a figura 4:

Figura 2 - Linha do tempo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

#### 4. LEI MARIA DA PENHA

De acordo com o Instituto Maria da Penha (2009), Maria da Penha Maia Fernandes nascida, dia 01 de novembro de 1945 em Fortaleza – CE, se formou na faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará em 1966, e no ano de 1977 concluiu o mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. Maria da Penha conheceu Marco Antonio Heredia Viveros, colombiano enquanto estudava seu mestrado em 1974, onde Marco estudava pós-graduação em Economia. No mesmo ano começaram a namorar, e Marco sempre se demonstrou amável. Os dois se casaram em 1976, e após o nascimento da primeira filha e do término do mestrado de Maria da Penha eles se mudaram para Fortaleza, onde nasceram mais duas filhas do casal.

A partir desse momento a história mudou, Marco começou as agressões assim que ele conseguiu a cidadania brasileira e se estabilizou profissionalmente. Com comportamentos explosivos não só com a esposa, mas também com as filhas, o medo passou a se tornar constante e o ciclo da violência (aumento de tensão, ato da violência, arrependimento e ser carinhoso) se instalou neste lugar.

Em 1983 Maria da Penha sofreu dupla tentativa de feminicídio pelo seu companheiro, em maio ele deu um tiro nas costas da vítima enquanto ela dormia, resultando na paraplegia dela. Pois, a lesão irreversível ocorreu após atingir a terceira e quarta vértebras torácicas, laceração na dura-máter e distribuição de um terço da medula à esquerda, além de outras complicações físicas e traumas psicológicos.

Marco declarou a polícia que o ocorrido havia sido uma tentativa de assalto, que depois foi desmentida pela perícia. Em outubro do mesmo ano quando Maria da Penha retornou para casa do hospital após passar por duas cirurgias, internações e tratamentos, ela foi mantida em cárcere privado pelo marido durante 15 dias e ele tentou eletrocutá-la durante um banho. Diante da grave situação a família e os amigos da vítima conseguiram dar apoio jurídico para que ela saísse de casa sem que houvesse abandono de lar, evitando a perda da guarda das filhas.

Em 1984 Maria da Penha dá seu primeiro depoimento à polícia, porém o primeiro julgamento de Marco ocorreu somente em 1991. Ele foi condenado a 15 anos de prisão, mas a defesa solicitou recursos e o agressor foi liberado. Mesmo se sentindo injustiçada Maria da Penha continuou lutando por justiça e nesse momento escreveu um livro chamado “sobrevivi...posso contar”, que foi publicado em 1994. Em 1996 ocorre o segundo julgamento onde Marco foi sentenciado a 10 anos e 6 meses de prisão, porém mais uma vez com recursos da defesa a sentença não foi cumprida.

O caso começa a ganhar dimensão internacional no ano de 1998 quando o Centro para a Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) denunciaram o caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA), devido a grave violação dos direitos humanos por parte do Estado, se mantendo omissos em todo o momento do processo.

De 1998 a 2001 após a CIDH/OEA, enviar quatro ofícios e o estado receber e se manter em silêncio. Em 2001 o estado foi responsabilizado por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica contra as mulheres brasileiras. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos deu várias recomendações para o estado brasileiro, que se comprometeu a cumprir as recomendações solicitadas. Em 2002 Heredia Viveros foi preso no Rio Grande do Norte onde morava, onde cumpriu apenas 2 anos de prisão no regime fechado.

Compreendendo a necessidade de o estado intervir nos casos de violência contra a mulher e impunidade dos agressores, constatou-se a falta de medidas legais e ações efetivas na garantia dos direitos humanos das vítimas. Em 2002 foi formado o Consórcio de ONGs Feministas para elaboração da lei de combate à violência doméstica. Em 7 de agosto de 2006 foi sancionada a lei N. 11.340, que recebeu o nome de Maria da Penha como forma de reconhecimento da sua luta por justiça.

A lei ganhou notoriedade mundial sendo considerada a 3º melhor lei do mundo no combate à violência doméstica pela ONU. Através dela que a política de segurança pública deu uma maior seriedade nas aplicações das penas tentando coibir o máximo de impunidades, em muitos casos evitando a reincidência do crime e possibilitando uma maior segurança em relação à integridade física e psicológica da vítima. Porém, com 12 anos de existência da lei e um trabalho significativo, os números de violências domésticas só vêm crescendo, conforme os dados apresentados “Em 2018, o aumento foi de 34% em relação a 2016, passando de 3.339 casos para 4.461”. Sob esse aspecto convém analisarmos as principais consequências desse impasse para a sociedade brasileira, a partir disso é necessário destacarmos as principais causas desse problema para o país e as possíveis soluções para esse obstáculo (BANDEIRA, 2019, p.1).

## **5. REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

### **5.1. CASAS – ABRIGOS**

A rede de enfrentamento surge como principal ferramenta dos governos (Federal, municipais e estaduais), na luta da violência contra a mulher. E até 2003 as portas utilizadas eram as Casas-Abrigo e as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs). E a partir desse ano o eixo de assistência foi ampliado e passa a conter os “centros de referência da mulher, defensorias da mulher, promotorias da mulher ou núcleos de gênero nos Ministérios Públicos, juizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher, Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), entre outros.” (SPM, 2011).

Como uma resposta social as casas abrigos são uma das medidas em que foi criada para dar suporte a mulheres em vulnerabilidade social e que correm risco iminente de morte, onde nesse local seguro a vítima consiga obter equilíbrio físico e mental. Este local vem sendo inovado conforme consta na Lei Maria da Penha Nº 11.340 de 7 agosto de 2006, Art. 29. “Os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher que vierem a ser criados poderão contar com uma equipe de atendimento multidisciplinar, a ser integrada por profissionais especializados nas áreas psicossociais, jurídica e de saúde”. (BRASIL, 2006, p.9).

Segundo Krenkel (2017), os abrigos surgiram na década de 1970 através de esforços e lutas feministas direcionadas para a defesa das mulheres vítimas de violência, e por meio desses movimentos dar notoriedade para a falta de políticas voltadas para o gênero. A primeira casa de abrigo foi criada em 1971, na cidade de Chiswick na Inglaterra. No Brasil a primeira casa registrada foi em São Paulo no ano de 1986, a COMVIDA (Centro de Atendimento para Mulheres Vítimas de Violência), que continua em funcionamento. O principal eixo da política de enfrentamento à violência contra as mulheres nos anos de 1985 a 2002, foi sem dúvida a formação das Casas Abrigos e das DEAMs, com foco de atuação na segurança pública e assistência social. (BRASIL, 2004, p.16).

De acordo com o conselho Nacional de Justiça Brasileiro (2018), as casas abrigo é um local onde serão destinadas às vítimas de violência doméstica e seus filhos menores de idade que correm riscos de morte, e por esse motivo a medida é considerada radical de proteção as vítimas. Elas permaneceram neste espaço por período determinado, até retomarem condições físicas e psicológicas de prosseguir suas vidas. E para a

secretaria nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres (2011) o abrigo ele não pode ser restringido apenas nos serviços de “casas provisórias”, e sim ter o papel de garantir o bem-estar social dessa vítima e de seus dependentes. De acordo com a resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009, a casa abrigo foi incluída na tipificação dos serviços sócios-assistenciais como um serviço especial de alta complexidade. (BRASIL, 2009, p.2).

A lei maria da penha é fundamental na luta do enfrentamento à violência contra as mulheres, pois nela há recursos como a medida protetiva de urgência, garantindo o direito dessa mulher continuar em seu domicílio e a retirada do seu agressor da residência em que compartilham suas vidas, ou caso exista risco iminente de morte da vítima, ou de seus dependentes, a mesma poderá solicitar o ingresso na casa abrigo.

Conforme dispõe na lei 11.340/2006 no Art. 22. “Constatada a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos desta Lei, o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as seguintes medidas protetivas de urgência, entre outras: [...] II - afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida [...]” Art. 23. “Poderá o juiz, quando necessário, sem prejuízo de outras medidas: [...] II - determinar a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicílio, após afastamento do agressor; III - determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos”. (BRASIL, 2006, p.13 e 15).

## **5.2. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER**

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher - CRAM, surgiu a partir da existência da Secretaria de Políticas para Mulheres em 2003, como um dos serviços no eixo de assistência a violência contra a mulher. O centro de referência também está incluso na Lei N° 11.340/2006 como um dos serviços especializados no enfrentamento a violência. (SPM, 2011).

Para a Norma Técnica de Uniformização Centro de Referência de Atendimento à mulher em situação de violência:

Os Centros de Referência são espaços de acolhimento/atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, que proporcione o atendimento e o acolhimento necessários à superação da situação de violência ocorrida, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania. (SPM, 2006).

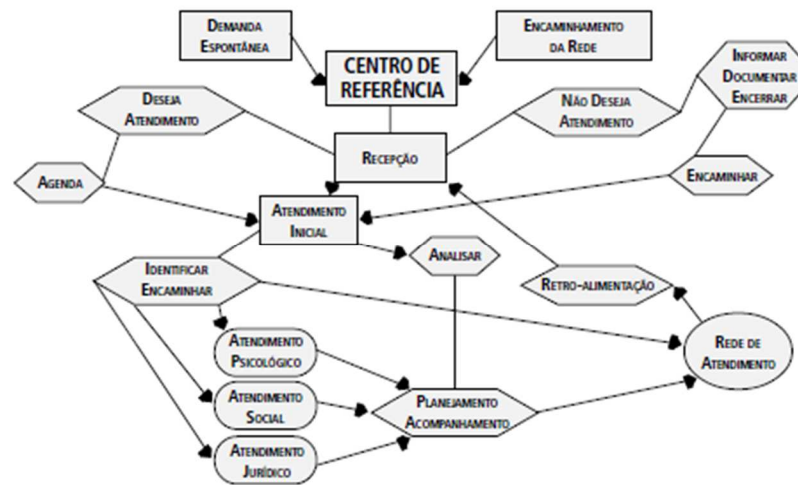
De acordo com Silveira (2003), os centros de referência e atendimento foram inspirados no “SOS” que atua de forma muito importante na vida de mulheres que requer apoio social, psicológico e jurídico. E afirma que “O trabalho desenvolvido pelo centro de referência tem um caráter processual, ou seja, de intervir no “ciclo da violência”, em que estão aprisionadas grande parte das mulheres nesta situação.” O primeiro Centro de Referência no Brasil foi inaugurado em 1990 em São Paulo. O local que contém os serviços multidisciplinares, recebeu o nome da cantora Eliane de Grammont que foi morta a tiros em 1981 pelo seu ex-marido.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2006), determina que mulher em situação de violência receba o atendimento por demanda própria ou através de encaminhamento de algum outro serviço da rede. No centro de referência estarão disponíveis os serviços psicológicos, social, cultural, jurídico e alojamento. Esses serviços estarão distribuídos em quatro fases: a primeira é o acolhimento e informações gerais, onde a mulher manifesta interesse em realizar uma entrevista com a dupla de profissional do atendimento inicial. Nesta fase ela recebe todas as informações como seguridade do sigilo dos atendimentos e oferta de serviços para ela e seus dependentes caso tenha e queira trazê-los no período de tratamento.

Na fase, dois: acontece o atendimento inicial acompanhado por dois profissionais sendo uma psicóloga e uma assistente social. Através desta fase que os profissionais encaminharam por meio de formulários institucionais a vítima para seus respectivos locais de tratamento, impedindo sistematicamente a vítima de levar o formulário. A fase três é o Diagnóstico aprofundado: nesse atendimento aprofundado acontece a identificação das demandas a serem tratadas. A assistente social também avalia nesse momento o atendimento social que a vítima tenha direito como: vale-transporte, cestas básicas, dentre outros serviços que são necessários. A assistente pode demandar a solicitação de abrigo no alojamento caso a vítima necessite. Caso haja a necessidade de serviços específicos a mulher será encaminhada para o setor/rede correto de forma eficaz e humanizada para que não ocorra nenhum transtorno para a vítima. No atendimento psicológico individual a vítima passa por atendimento com o objetivo de resgate da autoestima, tratamento de possíveis indício de depressão, ansiedade crônica, e adquirir técnicas de autocontrole e relaxamento. O profissional também define quando e em qual atividade deve encaminhar a vítima e se essas atividades devem ser realizadas individuais ou em grupo. O atendimento jurídico segue em paralelo ao processo de atendimento psicológico da vítima.

Fase quatro é o Monitoramento do Atendimento e Encerramento: todo o processo deve ser acompanhado e monitorado pelo centro de referência em contato com as demais redes de atendimentos. O desligamento só deve ocorrer após a avaliação de um profissional constatando a recuperação da vítima. Conforme figura 5 do fluxograma de atendimento.

Figura 3 – Fluxograma - centro de referência



Fonte: Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referências de Atendimentos, 2006.

### 5.3. DELEGACIA ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À MULHER

De acordo com NADER (2011), a primeira Delegacia Especializada em Atendimento à mulher (DEAM) foi instalada na cidade de São Paulo no dia 6 de agosto de 1985 sob o decreto N° 23.769. E segundo a Secretaria Especial de Política para as mulheres (2006), as DEAMs foram

uma medida pioneira do Brasil, que contribuiu para dar visibilidade ao problema de violência contra a mulher. E que elas vêm compor a estrutura da polícia civil, porém com competência especializada em casos específicos de violências de gênero.

No Art. 11º da Lei Nº 11.340/2006 determina que as autoridades policiais realizem todos os procedimentos cabíveis como:

- I - garantir proteção policial, quando necessário, comunicando de imediato ao Ministério Público e ao Poder Judiciário;
- II - encaminhar a ofendida ao hospital ou posto de saúde e ao Instituto Médico Legal;
- III - fornecer transporte para a ofendida e seus dependentes para abrigo ou local seguro, quando houver risco de vida;
- IV - se necessário, acompanhar a ofendida para assegurar a retirada de seus pertences do local da ocorrência ou do domicílio familiar;
- V - informar à ofendida os direitos a ela conferidos nesta Lei e os serviços disponíveis (BRASIL, 2006).

## **6. ESTATÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

O Mapa da Violência (2015), revelou através de dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde de 83 países referente ao ano de 2013, o ranking dos países com maiores taxas de homicídios de mulheres. O Brasil que até em 2010 estava na 7º posição com a taxa de 4,4 a cada 100 mil mulheres, subiu para a 5º, posição mundial com a taxa de 4,8, obtendo um aumento de 9% no número de assassinatos.

Conforme o levantamento do Atlas da Violência (2019), verificou-se um crescimento de homicídios femininos no Brasil no ano de 2017, com a maior taxa registrada desde o ano de 2007 foram registradas 4.936 mortes, em média 13 assassinatos por dia. Em conformidade, o Mapa da violência contra a mulher (2018) afirma que devido ao grande número de homicídios contra mulheres por consequência do gênero a Lei Nº 13.104 foi sancionada em 9 de março de 2015, conhecida como lei do feminicídio. Mas, o feminicídio tem registrado números muito expressivos de crescimento, o Mapa da Violência (2015) também apresenta dados do feminicídio íntimo, que são aqueles praticados no contexto familiar, onde foram identificados que no ano de 2013, dos 4.762 casos de homicídios de mulheres, 50,3% foram cometidos por familiares da vítima, e que 33,2% foram cometidos por pessoas que tiveram ou ainda tinham um relacionamento afetivo com a vítima.

### Origem do Femicídio no Brasil.

Mapa da Violência 2015

Gráfico 3 - Origem dos Femicídios

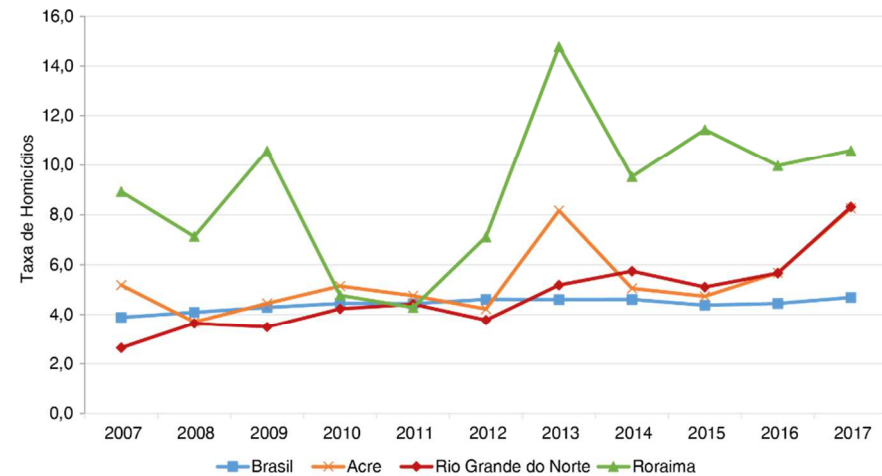


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Atlas da violência dos Municípios Brasileiros (2019), informa que no levantamento de pesquisa referente ao ano de 2015 o estado com maior índice de violência foi o estado de Roraima com 10,6 vítimas a cada grupo de 100 mil mulheres. Seguido pelo Acre com taxa de 8,3, Rio Grande do Norte, também com taxa de 8,3, Ceará, com 8,1, Goiás, com 7,6, Pará e Espírito Santo, com taxa de 7,5 a cada 100 mil mulheres.

Gráfico 4 - Pesquisa sobre taxa de homicídios no Brasil

**Evolução da taxa de homicídios por 100 mil de mulheres no Brasil e nas três UFs com as maiores taxas em 2017 (2007-2017)**



Fonte: Atlas da violência, 2019.

De acordo com o, 2º ANUÁRIO (2018), no estado de Mato Grosso o número de violência contra mulheres demonstrou crescimento em relação ao ano anterior. O aumento dos registros foi de 19% a mais em relação ao ano de 2017. Através do levantamento realizado com dados fornecidos pela delegacia especializada de defesa da mulher de Cuiabá, foi possível identificar que o mês com maior número de registro de violência foi agosto com 288 atendimentos, logo em seguida os meses de outubro com 284, e julho com 262 atendimentos.

Outro dado importante revelado pelo levantamento foram os dias da semana e os horários que a violência contra a mulher ocorreu com maior frequência. O dia de semana que houve um maior registro foi na segunda-feira com 15,5%, logo em seguida quarta-feira e domingo ambos com 14%. Já o horário se for analisado individual por turno o que registrou maior porcentagem foi o período vespertino com 32% dos registros,

porem se somar o período noturno com o período da madrugada a porcentagem vai para 34% dos registros (conforme demonstrado na figura 4), portanto a necessidade e importância de manter as delegacias especializadas de atendimentos às mulheres 24 horas por dia.

Figura 4 - Mapa de levantamento dos horários com maior registro de violência contra à mulher.



Fonte: 2º Anuário - Relatório Estatístico e Análise dos Atendimentos na Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, 2018.

## **7. ASPECTOS NORMATIVOS**

### **7.1. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL – LEI ORGÂNICA N° 1/2004**

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), considera como a melhor legislação mundial no enfrentamento a violência doméstica, a lei espanhola (orgânica 1/2004).

A lei espanhola (Lei Orgânica 1/2004): estabelece medidas de proteção integrada contra a violência de gênero. A violência de gênero que se refere inclui qualquer ato de violência física e psicológica, incluindo os delitos contra a liberdade sexual, ameaças, coerção ou privação arbitrária de liberdade. A lei buscou estabelecer mecanismo de formação humana através de sistema de ensino integrado, com inserção de matérias desde o ensino fundamental até o universitário. O sistema educativo espanhol incluir entre os seus fins de formação, o respeito aos direitos, liberdades e igualdades entre homens e mulheres, bem como da tolerância ao exercício e liberdade dentro dos princípios democráticos de convivência. (DIAS, 2015).

### **7.2. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL – LEI MARIA DA PENHA N° 11.340/2006**

A Lei Brasileira N° 11.340/2006 que foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada em 07 agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a terceira melhor lei do mundo no combate à violência doméstica, tendo influência mundialmente. A lei de n° 11.340/06 tem como objetivo:

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (BRASIL, 2006).

A grande diferença entre a lei espanhola e brasileira é que a lei maria da penha configura que a violência doméstica é composta pelo agressor (homem) e a vítima (mulher), deixando claro que a única vítima será sempre exclusivamente a mulher, já a lei espanhola estabelece na formação educacional sobre violência de gênero, dando uma ideia de maior amplitude.

### **7.3. LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL – LEI MARIA DA PENHA VAI A ESCOLA Nº 10.792/2018**

Uma das formas de erradicar a violência doméstica é o acesso à educação, a informação possibilita entendimento dos direitos e deveres que temos como cidadãos. É fundamental que desde a educação infantil seja ensinado sobre a igualdade dos gêneros. O machismo é enraizado na sociedade, e preciso ser tratado na formação de cada indivíduo.

A importância de falar sobre o assunto nas escolas é alertar e garantir proteção tanto das mães como da própria criança que é vítima de violência doméstica. Fomentar o debate pode proporcionar uma nova consciência por parte dos jovens e incentivar as vítimas a realizar o registro da denúncia nos órgãos competentes.

No estado de Mato Grosso foi sancionada a lei 10.792/2018, com o objetivo: “Art. 1º Fica instituído o Programa Maria da Penha Vai à Escola, que consiste em ações educativas voltadas ao público escolar, contemplando prioritariamente alunos do ensino médio das unidades da rede pública estadual, podendo, entretanto, ser realizado em escolas municipais e estabelecimentos particulares de ensino”. (Mato Grosso, 2018).

## **8. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS**

### **8.1. QUALIDADE DE VIDA**

A arquitetura possui um papel determinante na qualidade de vida, através dela é possível melhorar o conforto do ambiente de convívio, resultando na qualidade da saúde física e mental.

Saúde - estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade - é um direito humano fundamental, e que a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde. (Organização Mundial de Saúde – Conferência de Alma Ata, 1978).

Para Voitille (2012), “a qualidade de vida é expressa através do bem-estar físico, mental, psicológico e emocional e está fortemente ligada aos relacionamentos sociais (família e amigos) e a um conjunto de fatores que tornam o dia-a-dia mais agradável e estimulante”. Conhecer as necessidades dos indivíduos que vão usufruir dessa edificação também é um processo importante, para que a edificação seja funcional na realização de todas as atividades necessárias. Um projeto arquitetônico com ambientes bem definidos, como por exemplo locais de privacidades e ambientes sociais, são fundamentais nos resultados de satisfação da liberdade do indivíduo.

Não dá para falar em qualidade de vida sem correlacionar com sustentabilidade, o ambiente construído deve ser instituído por fatores que agregam valor tanto na conservação do imóvel como nos impactos que irão causar na vida do usuário através de sensações. Algumas medidas são necessárias: como a utilização de recursos naturais, conforto térmico e acústico, e até mesmo econômico: como matérias de durabilidade e menor manutenção para uma maior valorização no imóvel.

Segundo Moreira “A manifestação da qualidade de vida pode ser associada a diversos enfoques como: o acréscimo de experiências relevantes depois que as necessidades básicas estão satisfeitas; a oportunidade de praticar atividades físicas regulares visando à saúde e ao combate ao estresse; o estabelecimento de conhecimentos necessários ao consumo de produtos e serviços culturais; ou mesmo pela construção de um novo estilo de vida em vivências interiores significativas constitui-se fator de satisfação e felicidade. (Moreira, 2001)”.

O Centro de Referência deve proporcionar um ambiente agradável físico e psicológico para as vítimas e seus dependentes. Para que elas se sintam à vontade e desenvolva no seu tratamento, o local deve transmitir um aspecto de segurança e tranquilidade. Durante o período de tratamento das utentes que estarão hospedadas no alojamento é importante que suas rotinas sejam mantidas, como as atividades relacionadas a casa e aos cuidados dos seus filhos que permanecem no mesmo ambiente delas. Para que as vítimas possam recuperar sua autoestima elas recebem cuidados médicos e “estéticos” individuais durante o período de estadia conforme a necessidade de cada uma, e há oportunidade também de se desenvolver profissionalmente com o incentivo a reinserção delas ao mercado de trabalho, através da promoção de inserção social da mulher em programas

profissionalizantes, emprego e renda, para que a mulher esteja preparada ao sair do abrigo e ela possa contar com recursos que lhe garantam mesmo que minimamente condições de vida autônoma.

## **9. ASPECTOS TÉCNICOS**

### **9.1. INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA**

A vítima de violência doméstica pode desenvolver grandes danos psicológicos como: síndrome do pânico, transtornos de ansiedade, depressão e perturbações. Uma das formas mais utilizadas para auxiliar às vítimas é a psicoterapia, auxiliando na redução de sequelas e traumas. Aliada a Psicoterapia existem novos métodos que vêm sendo eficazes nestes tratamentos como, por exemplo: o jardim terapêutico, que são espaços verdes como promotores de cura, onde as plantas específicas incidem emocionalmente nas pessoas.

Outro método que pode ser alinhado ao jardim terapêutico é a Horta terapia, que também tem papel fundamental no desenvolvimento da vítima, onde nessa atividade a utentes vão atuar desde o processo de plantar, irrigar, podar, colher e utilizar nas suas refeições, alimentos produzidos por elas mesmas. De acordo com Rebechi e Lopes (2017), “O benefício do trabalho com horta e jardim não só ajuda os pacientes psíquica e fisicamente, mas também nutritivamente, pois os produtos frescos servem de alimento para os pacientes e proporcionam variedade e valor nutricional”.

Assimilando que a maior necessidade dessas vítimas é a recuperação psicológica, a técnica de yoga vem sendo cada vez mais utilizadas nestes tratamentos. O yoga é um conjunto de práticas psicofísicas utilizadas tanto para opções terapêuticas, como explorar seu potencial de autoconhecimento e estímulo de hábitos saudáveis.

O Ministério da Saúde determina através da portaria nº 2.681, Art. 6º- As atividades desenvolvidas no âmbito do programa academia de saúde serão desenvolvidas conforme os segundos eixos: I – práticas corporais e atividades físicas; II – produção do cuidado e de modos de vida saudáveis; III – produção da alimentação saudável; IV – práticas integrativas e complementares; V – práticas artísticas e culturais; VI – educação em saúde; VII – planejamento e gestão; e VIII - mobilização da comunidade. (BRASIL, 2013).

## **10. PROJETOS DE REFERÊNCIA**

### **10.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA**

A Casa da Mulher Brasileira – CMB, é uma das ações do programa Mulher viver sem Violência do governo federal de 2003, que tem como objetivo geral realizar atendimento humanizado de mulheres vulneráveis a violência. O propósito da casa da mulher brasileira é integrar todos os serviços especializados no atendimento a mulheres vítimas de violência em um único local. Sendo eles: apoio psicossocial, delegacia, Juizado, Ministério Público, Triagem, Acolhimento, Defensoria Pública, Cuidado das crianças, Brinquedoteca, alojamento de passagem para as mulheres e seus dependentes, promoção de autonomia econômica, e central de transportes.

A proposta traz o conceito de atendimento humanizado para as vítimas de violência, e inovação de integrar em único local os serviços necessários para o enfrentamento a violência contra a mulher. Na figura 8 estão descritos os serviços especializados que fazem parte da estrutura de atendimento, e na figura 9 o fluxo de atendimento.

Figura 5 – Serviços Especializados – CMB



Fonte: JusBrasil, 2016.<sup>2</sup>

Figura 6 – Fluxo de atendimento – CMB



Fonte: Compromisso e Atitude, 2015.<sup>3</sup>

O projeto foi realizado para ser implementado em todas as capitais brasileiras, porém até o momento apenas 3 capitais possuem essas edificações construídas e em funcionamento, sendo elas Brasília (DF), Campo Grande (MS), e São Paulo (SP). Seus autores foram Marcelo Pontes - diretor da SPM, Valéria Laval também da SPM e Raul Holfiger - Banco do Brasil, (LELÉ INSPIRA PROJETO DE CASAS DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES, 2015).

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/casa-da-mulher-brasileira-integracao-e-agilidade-para-enfrentar-o-ciclo-de-violencia/>> Acesso: 05 Set. 2019

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/casa-da-mulher-brasileira-integracao-e-agilidade-para-enfrentar-o-ciclo-de-violencia/>> Acesso: 05 Set. 2019

Figura 7 – Fachada Lateral



<sup>4</sup> Fonte: Arcoweb, 2019

Figura 8 - Fachada principal



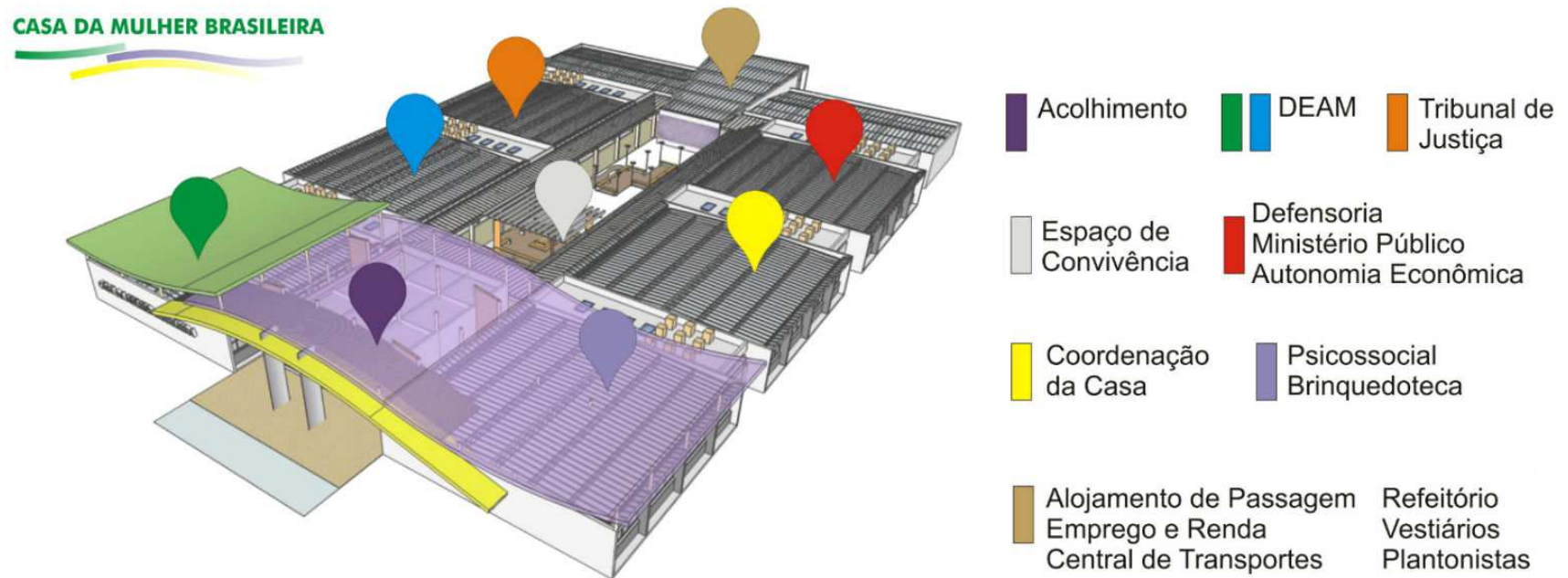
<sup>5</sup> Fonte: Arcoweb, 2019

Foi elaborado o projeto arquitetônico com o objetivo de obter integração dos ambientes dentro da casa, tornando um espaço aconchegante (a construção tem cerca de 3.671,00m<sup>2</sup>) e seguro para que o acolhimento seja humanizado, redução de custos por se tratar de uma administração pública, e que esteticamente possa representar a luta das mulheres. Segundo os arquitetos executores do projeto a cobertura possui uma pequena ondulação e as cores verde e amarela representa a bandeira brasileira e a cor roxa está associada à ideia de proteção e acolhimento das mulheres. Na área interna da edificação possui um pátio central onde em seu entorno vão se desenvolver as diversas atividades.

<sup>4</sup> Disponíveis em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>> Acesso em: 11 Jun. 2019

<sup>5</sup> Disponíveis em: <<http://www.jornalroraimahoje.com.br/index.php/geral/servico/6131-casa-da-mulher-brasileira-em-roraima-sera-inaugurada-nesta-segunda-feira>> Acesso em: 11 Jun. 2019

Figura 9 - Setorização - Casa da Mulher Brasileira



<sup>6</sup> Fonte: Arcoweb, 2019.

O sistema construtivo é de alvenaria estrutural, a edificação é formada por um conjunto de módulos de 65x65 m, onde eles serão ligados por corredores e um pátio central. O pátio central atende as necessidades de conforto térmico da edificação, devido os ambientes serem todos ao seu entorno.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia> Acesso: 10. Jun. 2019

Figura 10 - Fachada principal – CMB



<sup>7</sup> Fonte: Arcoweb, 2019.

Figura 11 - Pátio central – CMB



<sup>8</sup> Fonte: Arcoweb, 2019.

Dentro de cada módulo é dividido os ambientes, sendo que alguns deles necessitam de divisórias improvisadas, devido ao extenso programa de necessidades. Apesar dos ambientes internos serem dispostos ao entorno do pátio central, não há um contato desse ambiente externo com o interno, o que gera frieza nesses locais, principalmente nos alojamentos.

---

<sup>7</sup> Disponíveis em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>> Acesso em: 11 Jun. 2019

<sup>8</sup> Disponíveis em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>> Acesso em: 11 Jun. 2019

Figura 12 - Alojamento – CMB



<sup>9</sup> Fonte: Arcoweb, 2019.

Figura 13 - Recepção CMB



<sup>10</sup> Fonte: Arcoweb, 2019.

---

<sup>9</sup> Disponíveis em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>> Acesso em: 11 Jun. 2019

<sup>10</sup> Disponíveis em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>> Acesso em: 11 Jun. 2019

## 10.2. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - TEL AVIV-YAFO- ISRAEL

O abrigo para vítimas de violência doméstica está localizado em Tel Aviv-Yafo, Israel, e foi projetado e executado em 2018 pela própria equipe que o administra (Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects). O local é de responsabilidade da Ruth Rasnic, pioneira no ativismo dos direitos humanos do grupo internacional “No to Violence”.

Figura 14 - Fachada interna



<sup>11</sup> Fonte: Archdaily, 2019

Figura 15 - Fachada externa



<sup>12</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

A edificação foi construída com o intuito de abrigar mulheres e filhos menores de idade que sofrem qualquer tipo de violência, outro diferencial é que nessa casa de abrigo mulheres de outras localidades também serão atendidas.

De acordo com Amos (2018), um dos autores do projeto, ele se inspirou em um dos trabalhos de Eduardo Chillida (escultor e gravurista), Okamoto que ele projetou ao escavar uma montanha, isso lhe deu a ideia de realizar a edificação como superfície externa rústica, e na área interna um visual liso e delicado. Este foi o conceito principal da casa que possui duas fachadas uma interna e outra externa, a interna é voltada para o pátio central e a externa é a fachada que gera sensação de proteção.

Figura 16 - Pátio central e setores ao entorno



<sup>13</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 17 - Pátio Central



<sup>14</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>> Acesso em: 13 Jun. 2019.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>> Acesso em: 13 Jun. 2019.

Na edificação maior está localizado os quartos onde será hospedada cada mulher ou “família” que chega no local. Os ambientes são bem definidos e divididos por áreas comuns e privadas, sendo conectadas através de corredores internos. Um diferencial desse projeto é que ele possui um berçário em horário comercial onde as mães podem deixar seus filhos no período da manhã e pegá-los no final do dia, a fim delas conseguirem realizar todas as atividades de recuperação e profissionalização, dando a sensação de uma rotina normal. O jardim central interno funciona como ponto de encontro das moradoras, criando um espaço agradável entre famílias. Circundante ao espaço central possuem portas de correr de vidro que se abrem podendo gerar um único ambiente, enquanto as mães interagem, seus filhos brincam sem sair do campo de visão.

Figura 18 - Pátio central e setores ao entorno



<sup>15</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 19 - Pátio central e setores ao entorno



<sup>16</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

A casa é possui diversas áreas sendo elas áreas comuns, lavanderia, cozinha, sala de informática, jardim de infância, espaços independentes de cada família, espaço de funcionários, escritórios de atendimentos (assistentes sociais, psicólogos, advogado, trabalhador de cuidados infantil e chefes da casa). Para o tratamento das vítimas existem os profissionais adicionais que frequentam o local de acordo com a programação da gerente, são eles: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, voluntários de esteticistas, cabeleireiros, massagistas, e professores de artes marciais, entre outros que auxiliam nos estudos e conhecimentos das crianças.

Figura 20 - Acesso principal



<sup>17</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 21 - Corredor ao entorno e pátio central



<sup>18</sup> Fonte: Archdaily, 2019.

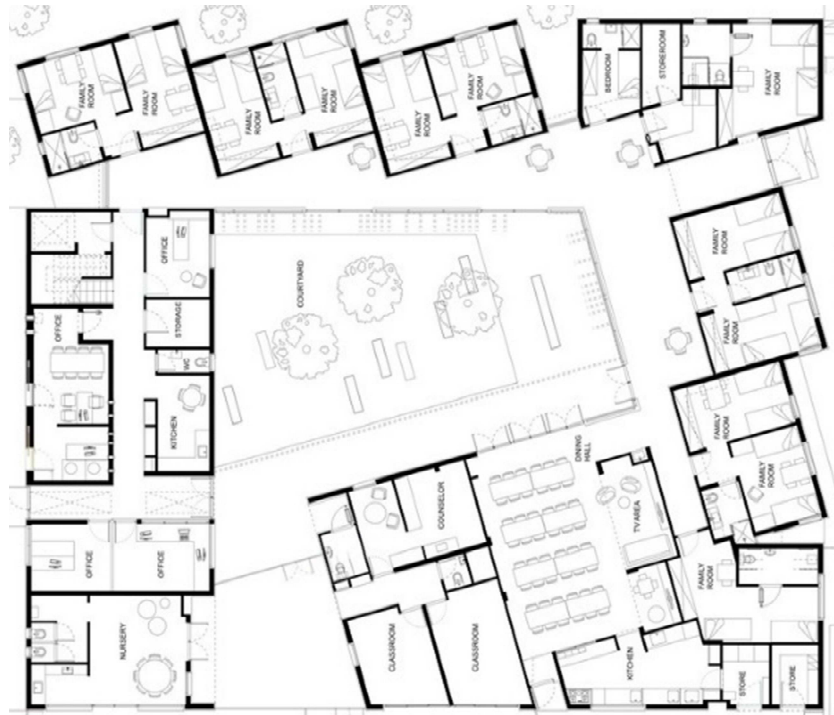
---

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>  
Acesso em: 13 Jun. 2019.

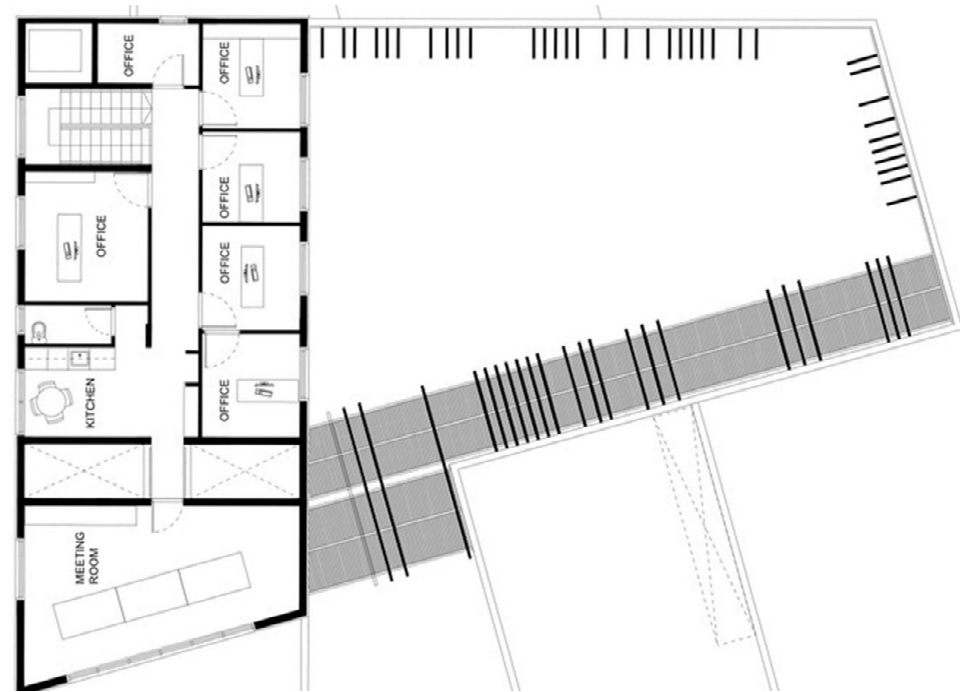
No térreo está localizado todos os quartos individuais com banheiros, o refeitório com cozinha, área de tv, salas de aulas, sala do conselheiro, depósito, algumas salas de oficinas, pátio de utilidades. E no pavimento 1 está localizada toda a área administrativa, salas de atendimentos e terapias e sala de reunião.

Figura 25: Planta baixa térreo



<sup>19</sup> Fonte: Archdaily, 2019

Figura 22 - Planta baixa do pavimento



<sup>20</sup> Fonte: Archdaily, 2019

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/>> Acesso em: 13 Jun. 2019.

<sup>20</sup> Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/895789](https://www.archdaily.com.br/br/895789/)> Acesso em: 13 Jun. 2019.

### 10.3. CENTRO PSIQUIÁTRICO FRIEDRICHISRAFEN

O centro psiquiátrico está localizado em Rontgenstrabe na Alemanha e foi projetado pelo arquiteto Huber Staudt Architekten, no de 2011 e possui uma área de 3.274,00m<sup>2</sup>. A nova edificação está integrada ao campus do hospital de Friedrichshafen que foi construído na década de 1960 que possui como edifícios adjacentes uma creche e residências.

Figura 23 - Fachada de centro psiquiátrico



Fonte: Archdaily, 2019.<sup>21</sup>

Figura 24 - Fachada lateral do centro psiquiátrico



<sup>22</sup>Fonte: Archdaily, 2019.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

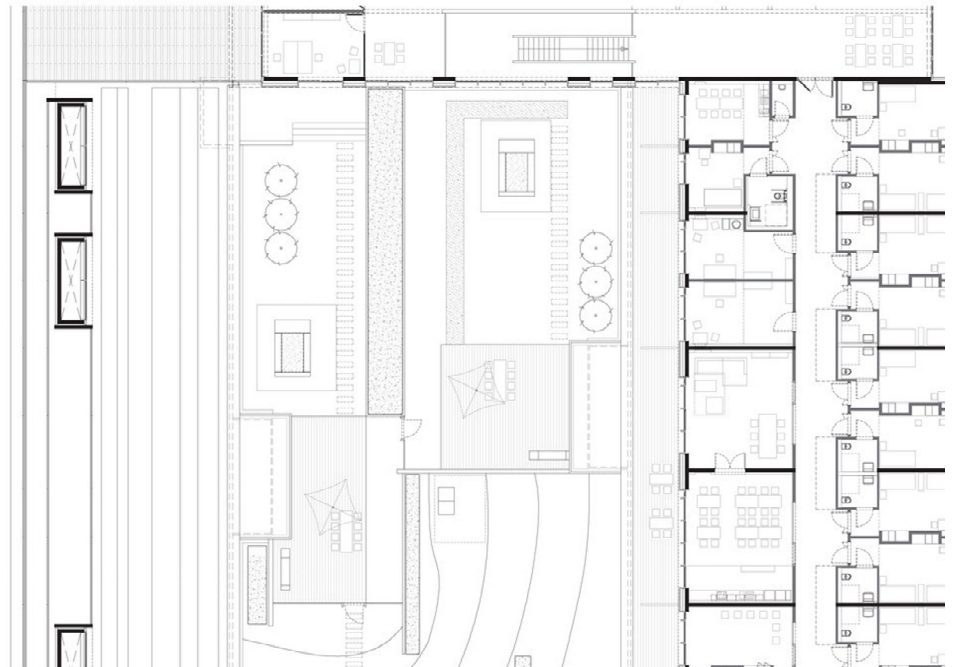
A edificação segue a inclinação natural do terreno em direção ao lago de Constança, possui um pátio verde de grandes dimensões e aproveita o contorno da ladeira, que proporciona a entrada em dois níveis diferentes. A entrada fica disposta entre o hospital existente e a nova construção e proporciona uma entrada amena onde os pacientes e visitantes se sentem convidados a relaxar neste ambiente.

<sup>23</sup>Figura 25 - Planta baixa



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 26 - Planta baixa



<sup>24</sup>Fonte: Archdaily, 2019.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

Um dos diferenciais arquitetônicos sem dúvidas é a vista de uma bela paisagem que foi explorada pela arquitetura através de um amplo corredor envidraçado que enfatiza a inclinação natural do terreno, mesmo na área coberta. As salas de terapia têm integração com os jardins nas plantas térreas que influenciam na iluminação natural e resulta em ambientes mais arejados e aconchegantes.

<sup>25</sup>Figura 27 - Corredor interno



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 28 - corredor acesso jardins



Fonte: Archdaily, 2019.<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

Figura 29 - Corredor interno



<sup>27</sup>Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 30 - café



<sup>28</sup>Fonte: Archdaily, 2019.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psi-quiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>> Acesso: 30 Ago. 2019

## 11. MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 1 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais:

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	<b>Situação Atual</b>	Concluído/ funcionando	Funcionando em 3 estados	Concluído/ funcionando
	<b>Localização</b>	Friedrichshafen, <u>Alemanha</u> .	Brasília (DF), Campo Grande (MS) e São Paulo (SP)	Israel
	<b>Metragem (m<sup>2</sup>)</b>	3. 274,00m <sup>2</sup>	3.668,69m <sup>2</sup>	800,00m <sup>2</sup>
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Perfil natural do terreno para aproveitar a vista e a iluminação.	Cobertura em movimento inspiradas no arquiteto lelé. e módulos de dimensões 65x65m.	Pedra esculpida: resistente na área externa e delicada na área interna.
	<b>Ambientes Projetados</b>	Administrativo, salas de atendimentos e tratamento.	Serviços, habitações e Administrativo.	Serviços, habitações e Administrativo.
	<b>Materiais construtivos</b>	Madeira, concreto aparente e vidro.	Alvenaria estrutural e ACM	Tijolos de Silicato, e Estrutura metálica.
	<b>Sistema Construtivo</b>	Concreto aparente	Alvenaria estrutural	Alvenaria convencional
	<b>Condicionantes ambientais</b>	Vegetação interna e externa para melhorar conforto ambiental.	Recobriu o solo com gramíneas e espécies arbóreas e canteiros de obras.	Vegetação mantida impactos visuais e barreira contra ruídos.
	<b>Sistema energético</b>	Uso da Iluminação natural por toda a edificação.	Ventilação e iluminação natural através do pátio central e jardim.	Ventilação e iluminação natural através do pátio central e jardim.
	<b>Instalações complementares</b>	Pavimento único com integração de todos os ambientes através de pátio central.	Pavimento único com integração de todos os ambientes através de pátio central.	Quartos independentes da edificação, ligado por corredores.
	<b>Entorno</b>	Creche, hospital e residencial.	Residencial, próximo as instituições governamentais.	Residencial, escolas, postos de saúde e mercados e lojas comerciais.

Através dos projetos (referências) é possível identificar o funcionamento de cada elemento escolhido para uma edificação. A análise de referência foi realizada em dois projetos de casas abrigo e um centro psiquiátrico, ambos se enquadram no tema proposto. Na referência 1 – Centro psiquiátrico, os aspectos válidos obtidos através da análise são fundamentalmente o posicionamento da edificação com a estratégia de aproveitar a vista, além disso, se beneficiar da iluminação e ventilação natural. O partido arquitetônico explorou o contato do ambiente interno com o externo e através desse contato foi possível criar ambientes bem confortáveis e ventilados. Já no projeto de referência 2 - Casa da Mulher Brasileira, podemos entender a importância do fluxo de cada setor da casa de abrigo, onde prevalece a proteção da intimidade da mulher ali hospedada, e da ligação dos ambientes integrados naquele local. As observações são sobre do pátio central (convívio) ser o mesmo com todos os setores voltados para ele, possuir uma única recepção geral não considerando que poderão ocorrer casos em que a vítima não esteja em condições de estar naquele local com maior número de pessoas, ambientes divididos através de divisórios dando a impressão de ambientes frios e espaços sem humanização. No projeto de referência 3 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica - Tel Aviv-Yafo, Israel, o que se destaca é sua área comum centralizada com acesso aos demais ambientes, porém, que continua dando privacidade através de suas circulações bem definidas, por se tratar de pavimentos diferentes (serviços e moradia), as vítimas que ali estão residindo pode manter uma rotina com tranquilidade e aconchego com aspecto familiar, outro diferencial é o “jardim de infância, local onde as mães deixam seus filhos no período da manhã e tarde para realizar suas atividades com maior tranquilidade.

## **12. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os aspectos metodológicos desta pesquisa estão baseados em materiais de fontes secundárias como pesquisas bibliográficas através de livros, periódicos, artigos, teses, reportagens de jornais e legislações pertinentes ao tema e por este motivo a pesquisa é de caráter qualitativo. A natureza da pesquisa é aplicada, e caracteriza-se como descritiva, pois, busca demonstrar dados existentes sobre um grupo da população baseado no gênero.

### **12.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL**

Após o levantamento do referencial teórico e projetual, houve análise da problemática de modo a elaborar um projeto que supra as necessidades das vítimas buscando inspirações através de projetos referências, com isso compreende-se que para realizar a proposta de projeto do Centro de Referência de Atendimento à Mulher, foi necessária análise e escolha do terreno em um bairro residencial sem grande movimentação para que a vítima se sinta segura a frequentar o local de forma discreta. Houve a necessidade de estudo do clima, topografia e outras condicionantes para a implantação da edificação, assim como a realização do pré-dimensionamento e setorização, levando em consideração a normatização dos requisitos mínimos para esse tipo de construção.

### **12.2. O OBJETO**

Após o levantamento do referencial teórico e projetual, e através de uma análise da problemática citada acima, e afim de elaborar um projeto que supra as necessidades das vítimas buscando inspirações através de projetos referências, com isso compreende-se que para realizar a proposta de projeto do Centro de Referência de Atendimento à Mulher, foi necessária análise e escolha do terreno em um bairro residencial sem grande movimentação para que a vítima se sinta segura a frequentar o local de forma discreta. Houve a necessidade de estudo do clima, topografia e outras condicionantes para a implantação da edificação, assim como a realização do pré-dimensionamento e setorização, levando em consideração a normatização dos requisitos mínimos para esse tipo de construção.

### **12.3. CONCEITO ESTRUTURANTE**

A edificação foi concebida através dos conceitos de integração dos ambientes internos e externos, a fim de proporcionar conforto ambiental e contato com a natureza, resultando no bem-estar e saúde da usuária através de uma edificação sustentável. O centro de referência precisa transmitir segurança, mas de forma sutil para que a vítima não sinta vergonha de frequentá-lo, e por este motivo optou-se pela fachada sem identificação e uma relação leve com o entorno.

Outro método utilizado na edificação é a ambiência na arquitetura que de acordo com o Ministério da Saúde (2010), foi definido com o objetivo de estabelecer estratégias de humanização na arquitetura em estabelecimentos de saúde, cuja função é dar ao espaço construído um tratamento de atenção acolhedora, resolutiva e humana, e que leve em consideração as relações dispostas no local sejam elas sociais, profissionais e/ou interpessoais.

Na cartilha do Ministério da Saúde a Ambiência segue primordialmente três eixos:

- O espaço que visa à confortabilidade focada na privacidade e individualidade dos sujeitos envolvidos, valorizando elementos do ambiente que interagem com as pessoas – cor, cheiro, som, iluminação, morfologia...-, e garantindo conforto aos trabalhadores e usuários.
- O espaço que possibilita a produção de subjetividades – encontro de sujeitos – por meio da ação e reflexão sobre os processos de trabalho.
- O espaço usado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho, favorecendo a otimização de recursos, o atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo. É importante ressaltar que esses três eixos devem estar sempre juntos na composição de uma ambiência, sendo esta subdivisão apenas didática.

Figura 31 – Conceitos estruturantes

### Conceitos Estruturantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

#### **12.4. REGIÃO ESCOLHIDA**

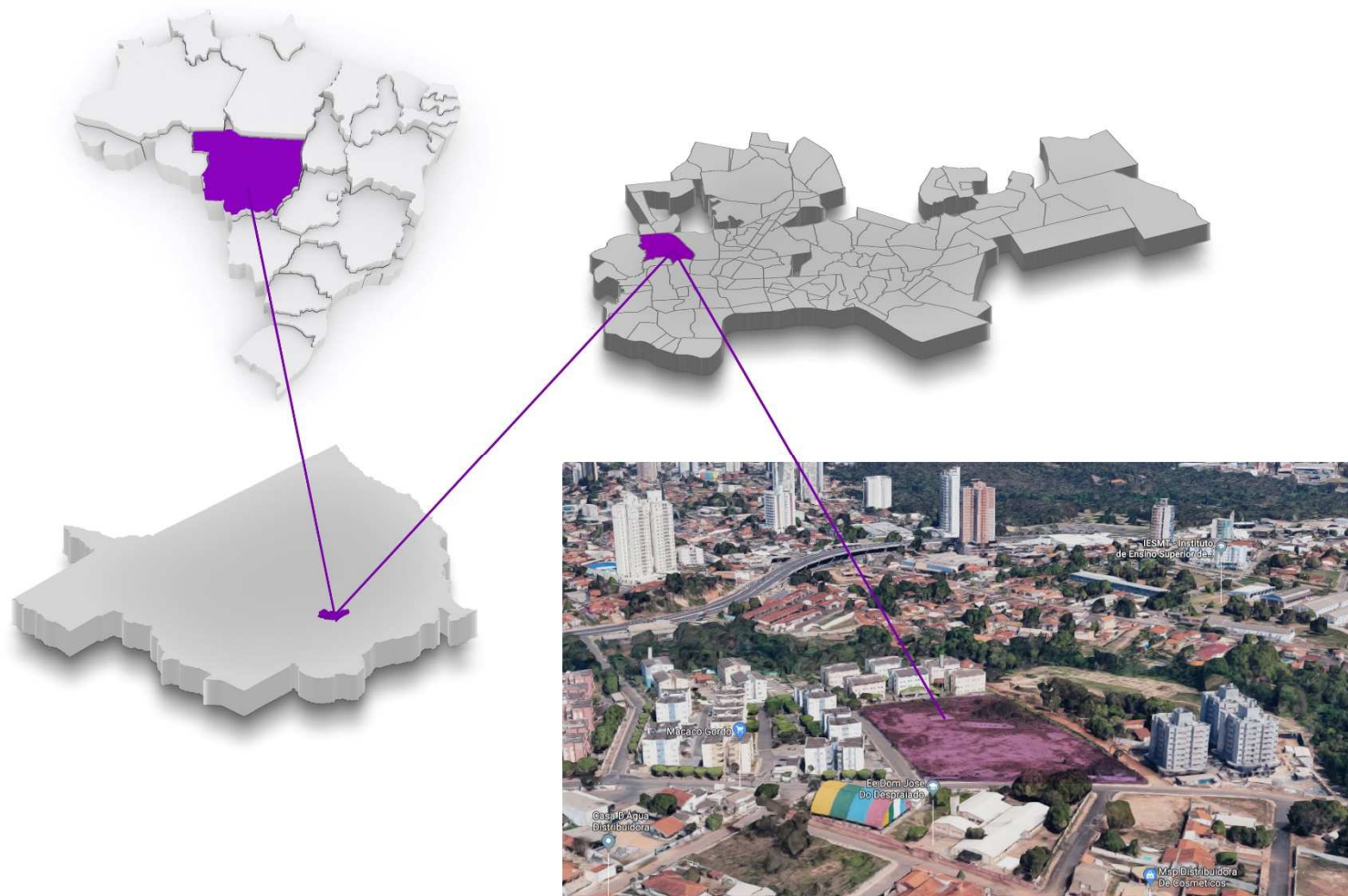
O município de Cuiabá foi o local de estudo escolhido pelo alto índice de violências que é apresentado pelo estado conforme abordado no tópico 6 - Estatísticas da Violência, e além do alto índice de violência, não fornece a população feminina o atendimento de um Centro de Referência.

Cuiabá está situada na região centro oeste do país, no centro geodésico da América Latina, está localizada exatamente no meio do caminho entre o Atlântico e o Pacífico.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Fonte: <<http://www.mt.gov.br/geografia>> Acesso: 30 Ago. 2019

Figura 32 - Mapa Brasil > Mato Grosso > Cuiabá > Bairro Despraiado > Terreno escolhido



Fonte: Google Earth, organizado pela autora, 2019.

## 12.5. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido está localizado no bairro Despraiado região oeste de Cuiabá, uma das vantagens do terreno é sua localização e por estar próximo à Avenida Miguel Sutil facilita os acessos a qualquer local do município. O terreno encontra-se em um bairro de uso misto, mas predominantemente é residencial. O acesso se dá através da via estrutural Av. Miguel Sutil, via coletora pela rua Madrid, via coletora planejada pela rua Atenas e vias locais. O terreno possui uma dimensão de 14.434,57 m<sup>2</sup>, e seus acessos se dá através da rua dos Sabinos e rua Madrid, a outra rua que circunda o terreno rua projetada 2 não possui saída. Está localizado próximo do maior parque urbano da cidade, com apenas 1,6 km de distância, a aproximadamente 5 minutos do terreno. Para ilustrar a escolha do terreno foi elaborada a figura 36 com os pontos positivos do local.

Figura 33 - Pontos positivos do terreno escolhido



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## 12.6. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DO ENTORNO

Na figura 36 foi demonstrado o levantamento dos principais equipamentos que possuem nas proximidades do terreno escolhido.

Figura 34 – Equipamentos do entorno do terreno



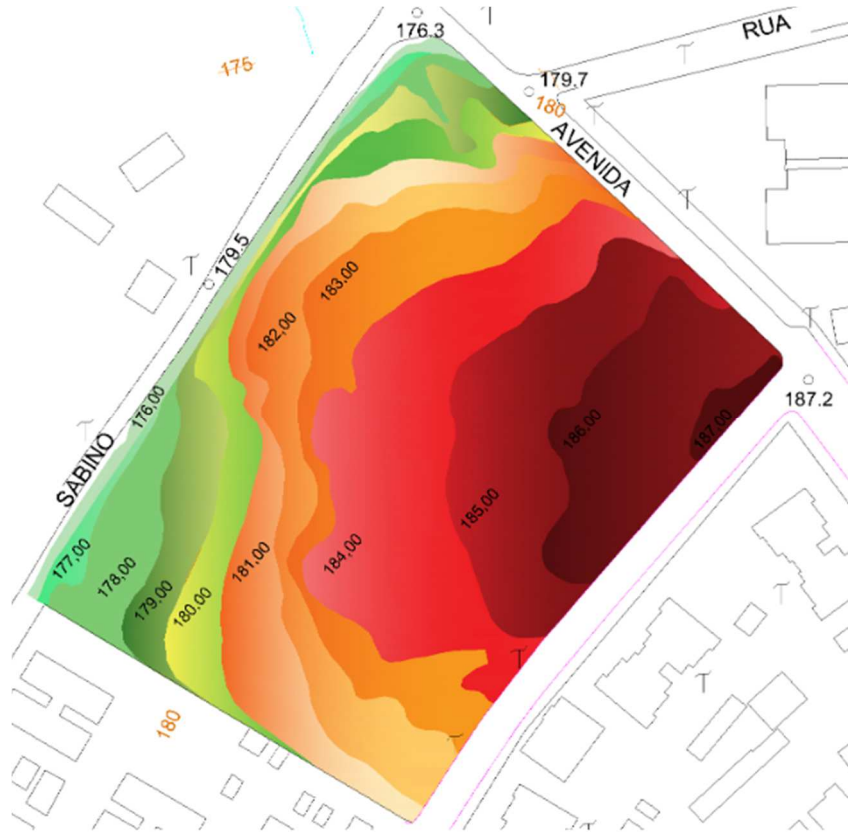
Fonte: Google Earth, 2019. Organizado pela autora.

## **13. ESTUDO DAS CONDICIONANTES ESPACIAIS**

### **13.1. TOPOGRAFIA**

O Terreno possui desnível, sendo a diferença do nível inicial 187 para o nível final 176, de 11 metros, e por se tratar de um terreno de grande dimensão esse desnível se torna suave conforme podemos verificar na imagem 36, as cores que representam o ponto mais baixo do terreno estão em tons de verdes até a parte mais alta em tons de vermelhos. As curvas de nível utilizadas foram as curvas 186 e 183 sendo necessário o uso de talude como estratégia de contenção da movimentação de terra.

Figura 35 - Curvas de nível do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 36 – Demarcação do Terreno



Fonte: Google Earth, 2019, Org. pela autora.

### 13.2. PRINCIPAIS VIAS

A área de implantação do Centro de Referência possui acesso por uma das mais importantes vias do município de Cuiabá, a AV. Miguel Sutil que liga a cidade em dois extremos distintos e que também corta outras vias importantes. Pela avenida ser uma via estrutural ela integra os maiores fluxos da cidade e integra serviços comerciais e serviços. Com isso, a localização do terreno pode ser considerada privilegiada e de fácil acesso por moradores de toda a região.

Figura 37 – Hierarquização de vias



Fonte: Organizado pela autora, 2019.

### 13.3. CLIMA, VEGETAÇÃO, INSOLAÇÃO E VENTOS PREDOMINANTES

Cuiabá possui o clima tropical úmido, temperaturas elevadas e alto índice pluviométrico, Cuiabá está numa das regiões mais quentes do Brasil, a temperatura média mensal é de aproximadamente 27 °C nos meses de outubro a março. No entanto, a temperatura atinge os 40 °C frequentemente. Os menores valores de temperaturas médias mensais ocorrem nos meses de junho e julho, em torno de 22 °C, mas as temperaturas podem atingir até 10 °C quando frentes frias vindas do Sul passam sobre a região.

Através da visita realizada in loco foi possível observar que o terreno não possui vegetação arbórea natural, apenas vegetação rasteira, porém haverá a proposta paisagística para que a qualidade do projeto seja mantida de acordo com seus conceitos estruturantes.

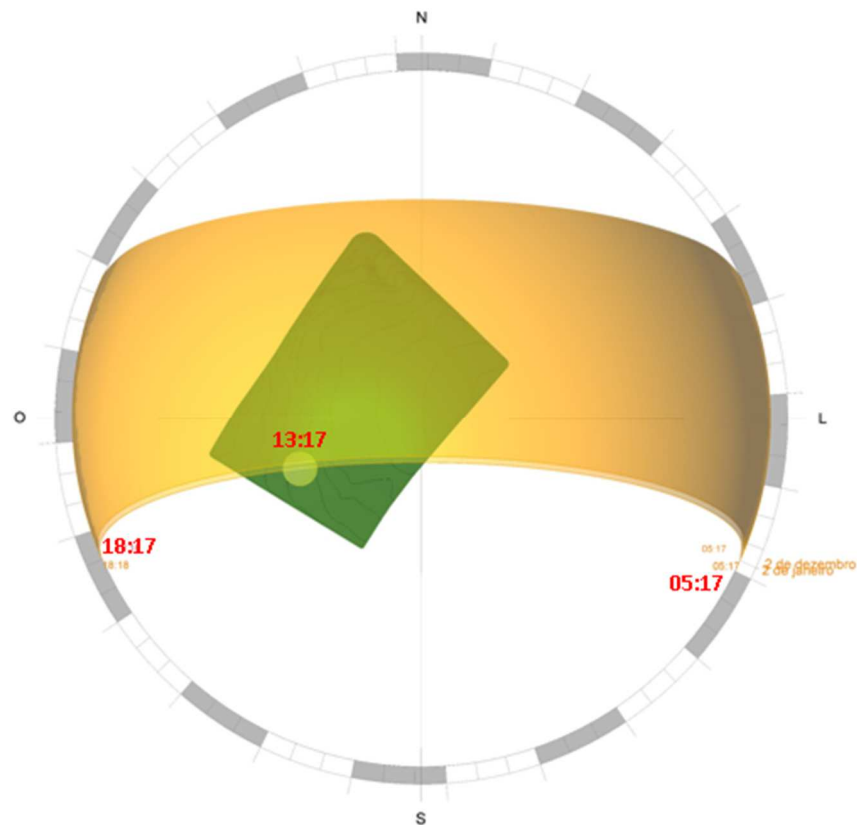
Para o levantamento de ventos predominantes e insolação do terreno, foi realizado um estudo no 'software' Revit, com informações de insolação no período de um ano janeiro a dezembro de 2019 conforme figura 40. Foi realizado também um segundo estudo utilizando como base nas informações do Clima Tempo (2019),<sup>30</sup> do dia mais quente do ano até o momento que foi o dia 18 de agosto de 2019, conforme figura 41.

Os estudos foram determinantes para o posicionamento da edificação, pois através dele foi possível identificar o sistema de aproveitamento dos ventos do noroeste e a melhor proteção solar para o projeto.

---

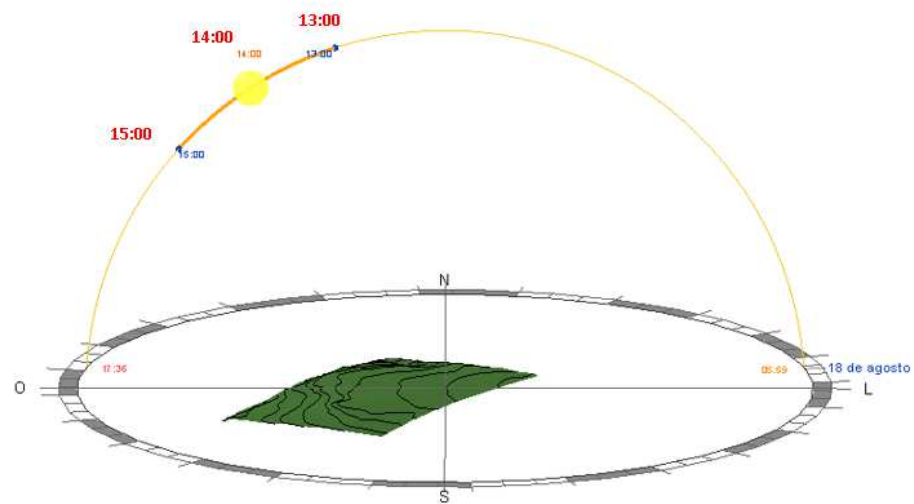
<sup>30</sup> Disponível em: < <https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/08/17/novo-recorde-de-calor-em-cuiaba-7489>> Acesso 05 Set. 2019.

Figura 38 - Estudo de insolação do terreno de um ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 39 - Estudo de insolação do terreno do dia 18 de agosto de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 13.4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO TERRENO

Foi realizada uma visita in loco para realizar o levantamento fotográfico e medições do terreno para constatar o tamanho real e as condições que ele apresenta.

Figura 40 – Terreno escolhido



Fonte: Google Earth, Org. pela autora, 2019.

Figura 41 – Levantamento fotográfico in loco



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 42 – Levantamento fotográfico in loco



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

## **14. PARTIDO ARQUITETÔNICO**

O partido arquitetônico foi elaborado a partir dos princípios de humanização dos ambientes com base na ambiência, e através da análise do terreno a forma da edificação foi proposta no formato que melhor integre os espaços e adequar ao programa de necessidades sugerido.

Buscou-se elaborar uma edificação cuja simplicidade da forma e conexão com a natureza pudesse causar a sensação de liberdade. O foco principal é a integração dos ambientes internos com os externos através de uma construção sustentável.

O objetivo da edificação é oferecer um equipamento de enfrentamento a violência contra a mulher de qualidade que se torne um marco referencial no contexto histórico do enfrentamento a violência contra a mulher no município de Cuiabá. O projeto foi disposto em três blocos separados, para que a privacidade de cada setor pudesse ser preservada, porém, todos são conectados através de um corredor longo e iluminado.

Por motivos de fragilidade das mulheres que estão passando pelo tratamento e precisam se sentir seguras e com sua privacidade inviolável optou-se pelos espaços de integrações serem “internos”, cada bloco recebeu um pátio com jardins de integração descobertos.

## **15. PROGRAMA DE NECESSIDADES**

Para elaborar o programa de necessidades de acordo com os setores e o pré-dimensionamento dos ambientes, utilizou-se a Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.

O setor administrativo é responsável pelas atividades de gestão e planejamento do Centro de Referência, foi elaborado próximo todas as salas que darão apoio aos setores da edificação principalmente o setor de assistência e atendimento. Por esse motivo a administração está disposta como estratégia próximo ao setor de assistência, as salas são todas projetadas para atender as atividades necessárias, com maior conforto térmico e lumínico. O diferencial desse projeto é beneficiar todos os setores igualmente através do aproveitamento de recursos naturais e contato com a natureza, pois o profissional ali inserido também necessita estar num local agradável para desenvolver o seu papel.

<b>NÚCLEO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>ESPAÇO</b>	<b>QTD</b>	<b>ÁREA M<sup>2</sup></b>
<b>ADMINISTRATIVO</b>	Espaço responsável pelas atividades de gestão e planejamento do Centro de Referência.	Secretaria	1	<b>14,79</b>
		Coordenação	1	<b>20,68</b>
		Financeiro	1	<b>19,25</b>
		Depósito	1	<b>40,84</b>
		Recursos Humanos	1	<b>15,79</b>
		Direção	1	<b>33,52</b>
		Sala de Reunião	1	<b>23,41</b>
		Almoxarifado	1	<b>32</b>
		Sala de segurança	1	<b>17,33</b>
		Sala de transporte	1	<b>22,03</b>
		Tecnologia da Informação	1	<b>18,87</b>
<b>TOTAL ÁREA MÍNIMA - SETOR ADMINISTRATIVO</b>				<b>258,51</b>

O Setor de Assistência/Atendimento é um dos setores mais complexos, pois neste setor se abriga o primeiro atendimento às vítimas, onde elas necessitam receber um atendimento humanizado e agradável, para que haja garantia de continuidade do tratamento de cada vítima. Em conjunto com o atendimento existe os serviços de assistência jurídica, delegacia especializada, juiz, e outros setores responsáveis pelo bem-estar e segurança da vítima. Apesar de ser o maior bloco, no projeto foi priorizado que este bloco fosse disposto como porta de entrada do Centro de Referência, porém com muita privacidade de cada ambiente.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M <sup>2</sup>
ASSISTENCIA/ATENDIMENTO	Setor responsável pelo atendimento e suporte da vítima, seja ele físico e/ou psicológico.	Recepção	1	150,83
		Triagem	1	16,16
		Espera Vítima	1	40,67
		Brinquedoteca	1	40
		Banheiro Feminino	1	8,1
		Banheiro Masculino	1	7,43
		Banheiro Feminino PNE	1	4,7
		Banheiro Masculino PNE	1	4,6
		Atendimento individual	3	21,88
		Atendimento em Grupo	1	47,93
		Assistência Social	1	21,88
		Psicóloga	2	24,95
		Consultório	2	18,6
		Posto de Enfermagem	1	23,3
		Curativo	2	12,78
		Farmácia	1	18,25
		Rouparia	1	16,43
		Depósito de lixo Temporário	1	8,47
		Sala de espera	1	29,81
		Registro de ocorrência	1	18,4
		Cartório	1	19,68
		Advogada	2	24,95
		Investigação	1	23,2
Comunicação	1	14,6		
Delegada	1	17,21		
Arquivo	1	16,26		
Gabinete Juiz	1	22,21		

	Apoio Juiz	1	21,88
	Defensoria	1	19,7
	Procuradoria	1	14,6
	Apoio Procuradoria	1	14,6
	Apoio Defensoria	1	17,51
	Copa	1	18
	Banheiro feminino	1	13,5
	Banheiro masculino	1	13,5
	Descanso	1	41,18
	<b>TOTAL ÁREA MÍNIMA - ASSISTÊNCIA/ATENDIMENTO</b>		

O bloco de Empoderamento é destinado aos cursos de capacitações para as mulheres, tanto para quem está se abrigando no alojamento, quanto para mulheres que desejam se capacitar e frequenta o Centro de Referência diariamente. Os ambientes deste setor têm como prioridade ser ambientes alegres através das cores e atividades desenvolvidas neles. O objetivo é que a vítima se sinta útil e capaz de realizar qualquer atividade.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M <sup>2</sup>
EMPODERAMENTO	Espaço destinado às atividades com intuito de capacitar e fomentar autonomia econômica para reinserção social da vítima.	Sala de Cursos: Culinária	1	47,09
		Sala de Cursos: Costura/Crochê	1	40,1
		Sala De Cursos: Salão de beleza	1	42,88
		Sala De Cursos: Informática	1	40,2
		Sala de Reciclagem	1	40,91
		Aula de dança	1	73,42
		Espaço Multiuso	1	41,54
		Espaço Meditação	1	47,91
		Vestiário Feminino	1	60,8
		Vestiário Masculino	1	60,78

	Espelho D'água	1	
<b>TOTAL ÁREA MÍNIMA - EMPODERAMENTO</b>			<b>495,63</b>

O setor de Serviços é responsável pela manutenção de todo o Centro de Referência, e serve como circulação restrita para os funcionários da edificação. O bloco está inserido de forma estratégica ao lado do setor administrativo.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M <sup>2</sup>
SERVIÇOS	Setor responsável pela manutenção, limpeza geral, depósito, armazenamento, centrais de elétricas, estacionamentos e guarita.	Refeitório	1	21,18
		Vestiário Fem.	1	37,74
		Vestiário Masc.	1	33,03
		DML	1	7,7
		Depósito	1	19,25
		Descanso	1	19,25
		Estacionamento	1	2.331,84
		Depósito de lixo biológicos e comum	1	5
		Almoxarifado	1	22,03
		Guarita	1	7,13
<b>TOTAL ÁREA MÍNIMA - SERVIÇOS</b>				<b>2.504,15</b>

O Alojamento foi realizado para abrigar vítimas de violência doméstica que não possuem local para se abrigar enquanto realiza seu tratamento e/ou resolve seus processos jurídicos contra o seu agressor. No alojamento a mulher receberá todo tratamento necessário para se recuperar, este alojamento possui uma estrutura de uma residência. A vítima poderá se abrigar no alojamento por um período determinado de 6 meses, mas caso haja necessidade pautada pelo profissional responsável o abrigo pode durar mais tempo. No alojamento possui três tipos de quartos sendo eles: suítes individuais, suítes para vítimas com um filho e suíte para vítimas com dois ou mais filhos. O alojamento foi projetado para ser um local agradável e privativo, sem interferências dos outros blocos.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M <sup>2</sup>
ALOJAMENTO	Espaço destinado ao abrigamento e convívio diário das vítimas de violência durante o período de tratamento.	Suíte Moradoras Individual	15	36
		Suíte Moradora com 1 filho	10	36
		Suíte Moradora 2 ou mais filhos	5	36
		Suíte PCD	2	40
		Quarto de plantão feminino	1	36
		Quarto de plantão masculino	1	36
		Lavabo	1	8,8
		Sala de Estar	1	47,91
		Sala TV	1	31,3
		Cozinha	1	47,46
		Central de gás	1	6
		Depósito	1	32,97
		Refeitório	1	47,63
		Lavanderia	1	22,13
		Jardim	1	62,15
Sala de estudo	1	30,52		
Brinquedoteca	1	22,39		
<b>TOTAL ÁREA MÍNIMA - ALOJAMENTO</b>				<b>579,26</b>

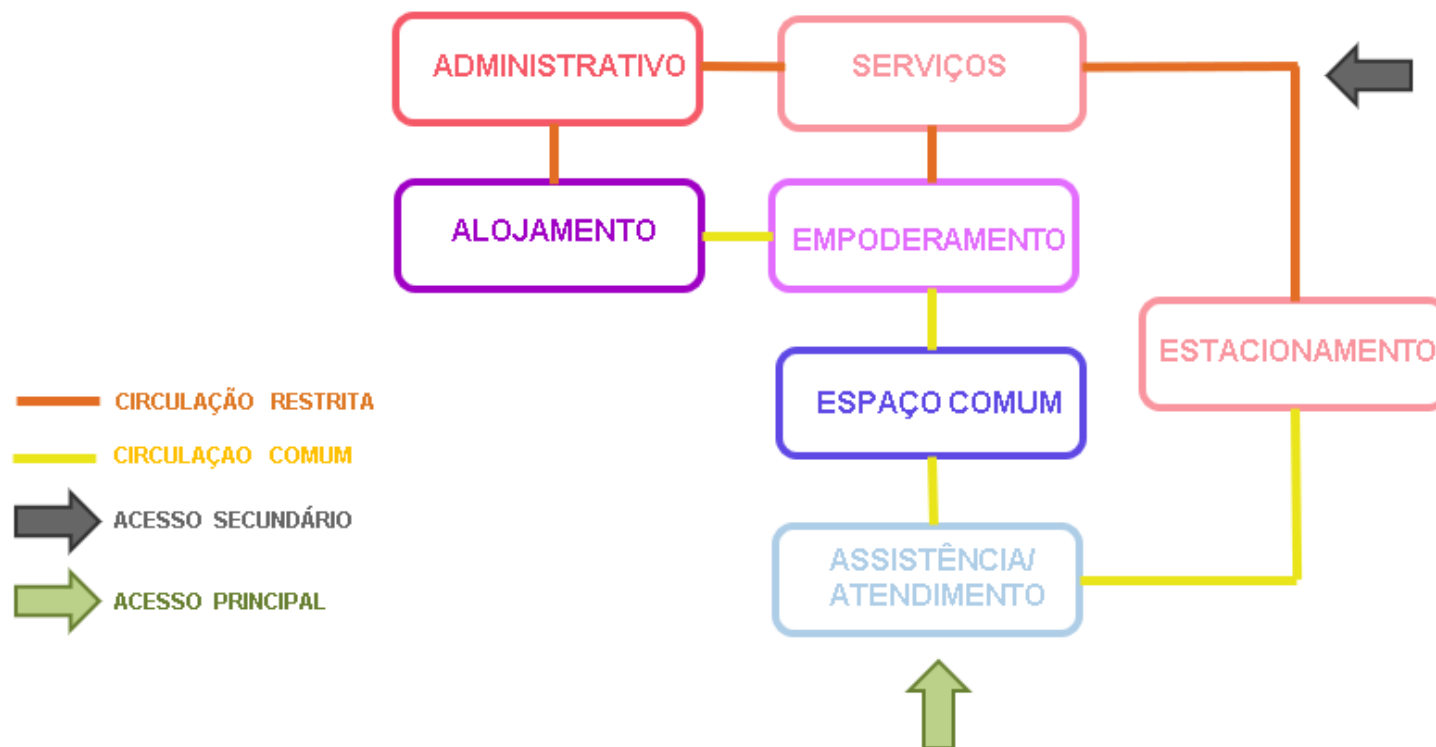
O setor de Espaço Comum foi criado para uso coletivo para atividades diárias e/ou eventos realizados para as mulheres. Este espaço contempla piscina, jardim terapêutico, horta, bosque, salas de jogos, brinquedoteca entre outros. Este setor foi inserido centralizado com ligação tanto para o alojamento, como para o setor de empoderamento e assistência.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M <sup>2</sup>
ESPAÇO COMUM	Área de uso coletivo destinado para realização de atividades e convivência.	Pátio de Convivência	1	290,98
		Jardim Terapêutico	1	40
		Horta Terapia	1	40
TOTAL ÁREA MÍNIMA - ESPAÇO COMUM				370,98

## 16. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Através do programa de necessidades e pré-dimensionamento foi elaborado o fluxograma com as disposições de cada setor e suas respectivas circulações, conforme figura 45. O estacionamento é único e dá acesso para o setor de serviços e para a recepção que esta disposta no setor de assistência que é o primeiro bloco. A circulação comum de visitantes é restrita aos setores de espaços de assistências, comum e empoderamento. A circulação restrita é apenas para funcionários ou para as mulheres que se encontram hospedadas no alojamento. Para acessar o alojamento é necessário ter autorização prévia.

Figura 43 - Fluxograma centro de referência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## 17. ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Conforme a Lei Complementar N° 389 (2015), o terreno está localizado no Bairro Despraiado, no qual está inserido na de zona ZCTR3 (Zonas Corredores de Tráfego), que segundo a Lei 389/2015, Art. 66 define seus usos como “Zonas Corredores de Tráfego 3 – ZCTR 3: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas como Vias Coletoras.”

**Parágrafo único.** Nos casos de imóveis situados em esquinas formadas por corredores de diferentes classificações, o licenciamento de atividades e empreendimentos seguirá os índices urbanísticos estabelecidos para o corredor onde se dará o acesso da atividade, ou quando o acesso se der por mais de uma via, para o corredor de menor restrição.

As Vias e PGMs de acessos ao terreno:

- Via Estrutural: Av. Miguel Sutil – PGM 30M
- Via Local: Rua dos Sabinos e Rua Projetada 2 – PGM 12M
- Via Coletora: Rua Madrid – PGM 18M

Para a edificação proposta foi escolhido o acesso pela via local: Rua projetada 2, por ser uma via sem saída e conseqüentemente com menor fluxo, podendo assim gerar maior conforto e privacidade as vítimas.

Os índices urbanísticos exigidos pela Lei N° 389/2015 para este terreno estão descritos conforme a figura 46:

Figura 44 – Quadro de Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas	Coefficiente de ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de Permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabarito de Altura
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-

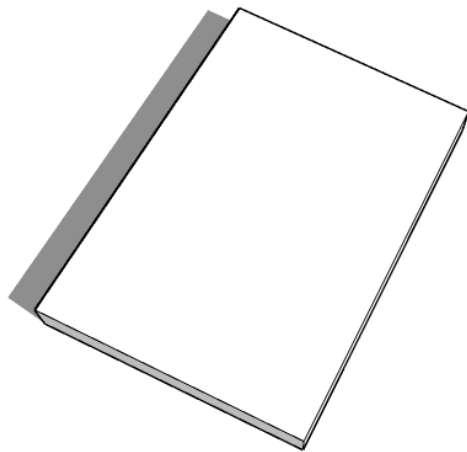
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A categoria que o Centro de Referência de Atendimento à Mulher se enquadra é a do uso Médio Impacto, sendo um Serviço de assistência social, asilos, abrigos, sanatórios, albergues e similares. No Art. 184 da Lei N°389 (2015), determina que “As atividades e empreendimentos deverão destinar área mínima de estacionamento na proporção de 01 (uma) vaga para cada 40m<sup>2</sup> (quarenta metros quadrados) ou fração de área construída computável, salvo exigências diferenciadas para as Zonas de Uso Especial e tipos de usos especiais previstos em Lei.” E no Art. 172 define a quantidade de vagas para visitantes: “Para empreendimentos com até 10.000m<sup>2</sup> de área construída computável, deverá ser destinada 01 vaga de estacionamento para visitantes a cada 300m<sup>2</sup> de área construída computável, observando-se a quantidade mínima de 02 vagas.”

## 18. ENSAIOS TÉCNICOS

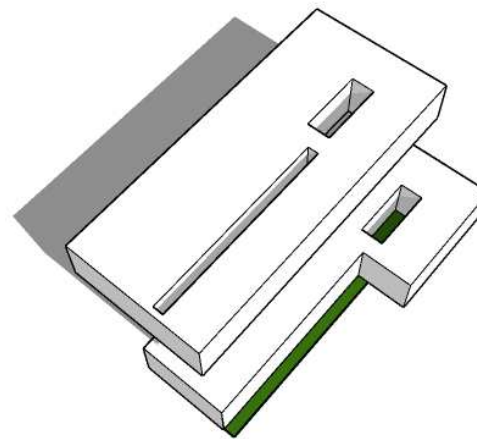
Foi realizado o estudo de volumetria, pois de acordo com o programa de necessidades extenso o tamanho do terreno seria incompatível para realizar todo o projeto térreo e linear. Foi considerado no estudo o tamanho do estacionamento e área permeável. No Estudo 1 foi desenhado conforme a área total do programa de necessidades sem levar em consideração a forma real da edificação. No estudo 2 já com a forma do bloco 3 o tamanho necessário do alojamento, no estudo 3 a volumetria real com dimensões do bloco 1 e 2. Toda a volumetria foi posicionada de forma que melhor se favorecia de acordo com a orientação solar e ventos dominantes.

Figura 45 – Estudo 1 Volumetria Necessária



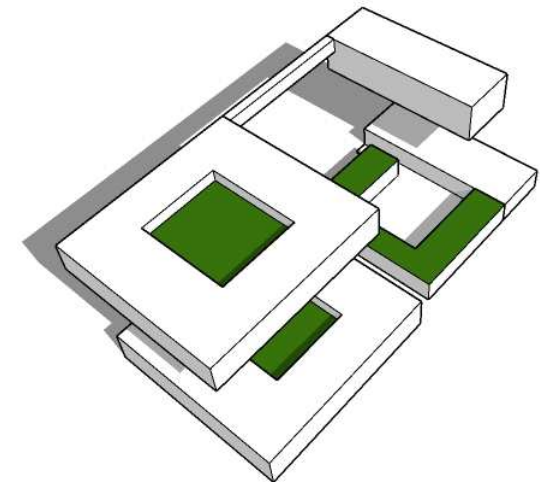
Fonte: Organizado pela autora, 2019

Figura 46 - Estudo 2 Volumetria



Fonte: Organizado pela autora, 2019

Figura 47 - Estudo 3 Volumetria

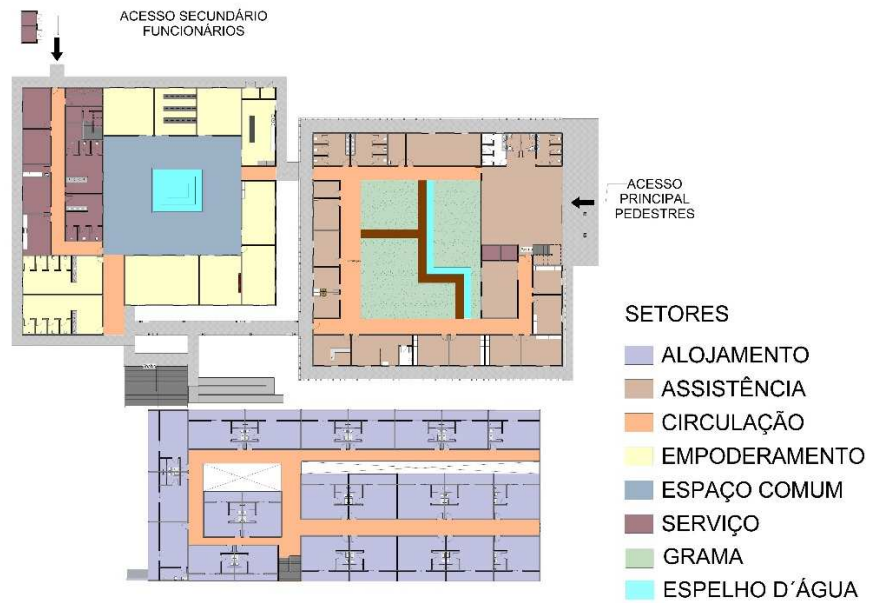


Fonte: Organizado pela autora, 2019

## 18.1. COMPOSIÇÃO ESPACIAL

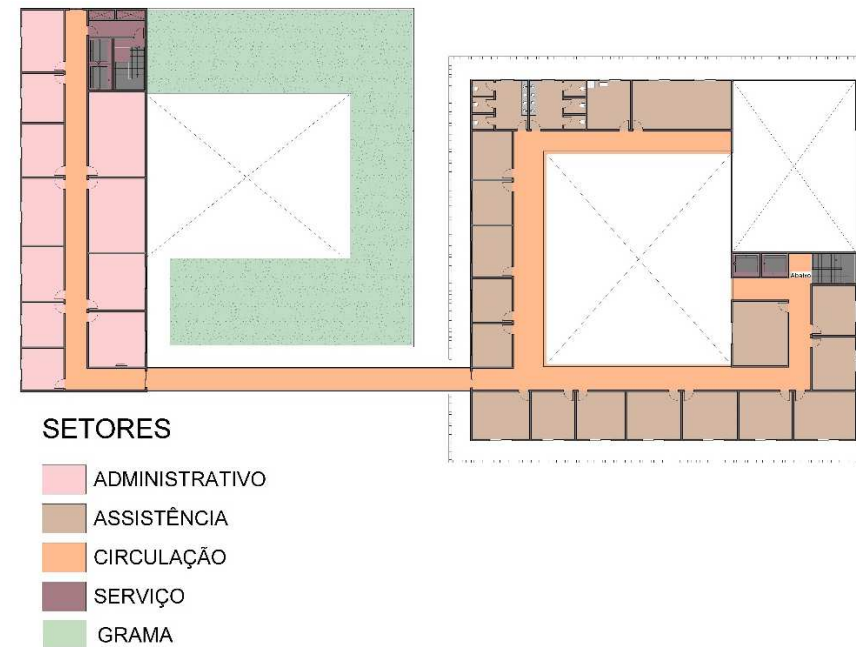
A implantação da edificação linear foi disposta na forma transversal do terreno, com sua fachada principal voltada para o sudeste e o sul. A disposição foi realizada em 3 blocos nos quais se subdividem por setores, os blocos foram distribuídos no mesmo formato que o processo do tratamento das vítimas para que não haja constrangimento das utentes.

Figura 48 - Setorização Térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 49 - Setorização Pavimento 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

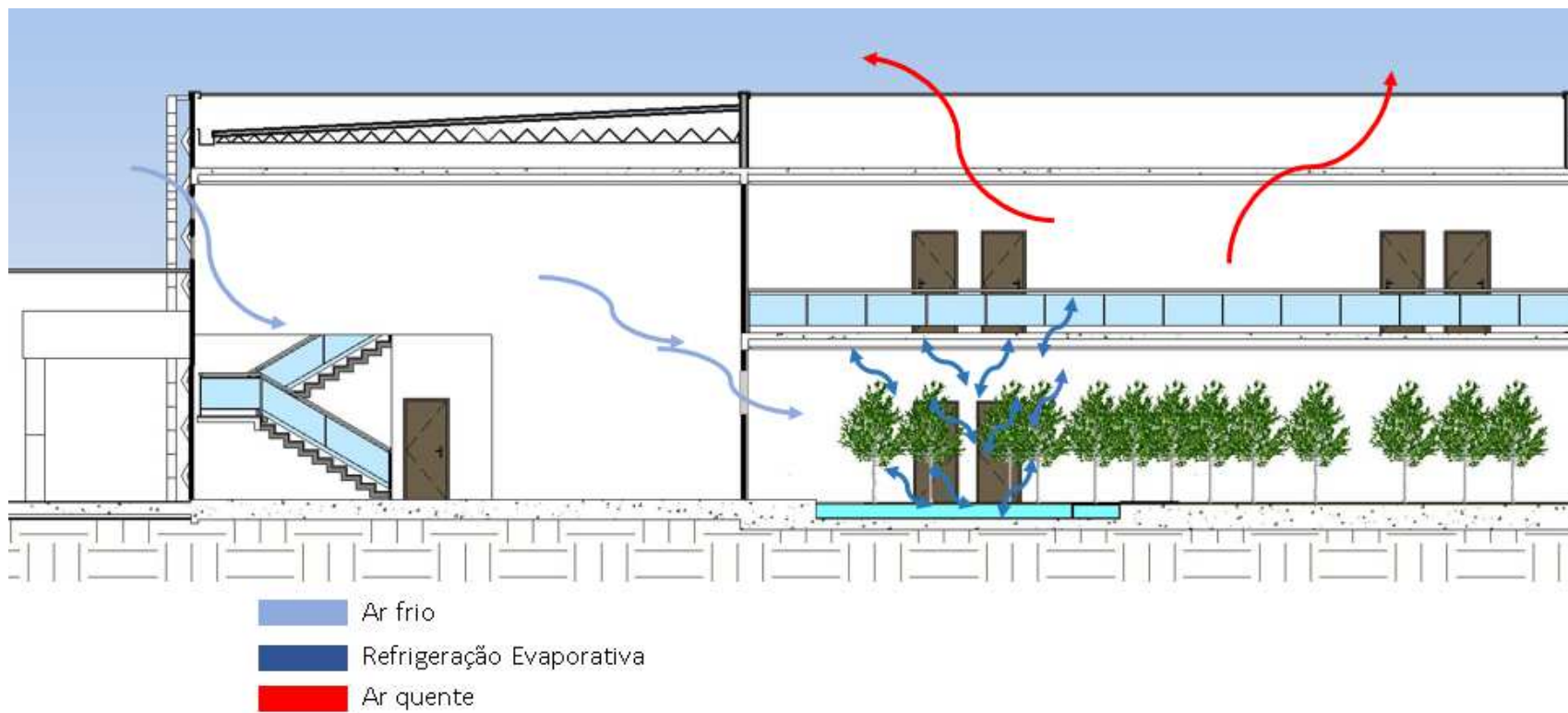
## **18.2. FUNCIONALIDADE**

A disposição de cada bloco foi pensada de forma que atendesse as necessidades da fase do tratamento de cada vítima, o primeiro bloco é o bloco de Assistência/Atendimento onde a vítima recebe o primeiro acolhimento e onde serão dadas as orientações e assistências jurídicas necessárias para a vítima. O segundo trata-se do bloco de Empoderamento, onde a mulher receberá cuidados e cursos de reinserção social e o terceiro bloco é o Alojamento onde as mulheres que não possuem residência ou correm risco de morte durante o processo de denúncia do agressor pode se abrigar e receber toda assistência necessária. Todos os blocos foram projetados para que houvesse uma integração com a natureza, os pátios centrais com jardins e aberturas superiores permite que os ambientes sejam bem iluminados e ventilados, proporcionando bem-estar e calma nos ambientes.

## **18.3. CONFORTO AMBIENTAL**

Desde a implantação buscou se o melhor posicionamento que proporcionasse o conforto ambiental para a edificação. Através dos pátios centrais utilizar a iluminação e ventilação natural aliada a estratégia de ventilação cruzada para que o ambiente permaneça por mais tempo agradável. A utilização das vegetações nos jardins e espelho d'água também proporcionam o clima mais ameno dentro dos ambientes. No bloco de assistência foram dispostos painéis vazados de aço galvanizado afim de proteger a edificação da maior incidência solar e permitir a troca de ar dos ambientes. Na fachada principal foram dispostos painéis de vidros com janelas, maxim ar para serem abertos de acordo com a necessidade de ventilação interna.

Figura 50 – Esquema de ventilação natural



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

#### **18.4. ACESSIBILIDADE**

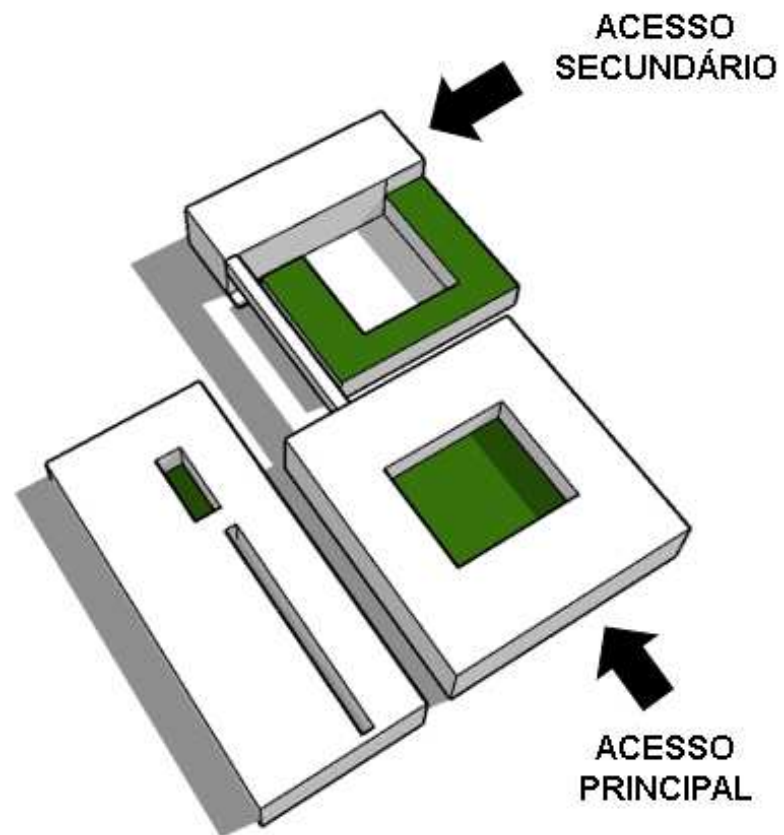
A forma da tipologia foi adequada de acordo com as normas de acessibilidade universal, seguindo a NBR 9050 garantindo a liberdade, segurança e direito do cidadão de ir e vir. A edificação foi disposta em dois níveis e para acessos foram utilizados escada, rampa e elevador. O uso de piso tátil também foi inserido na proposta.

#### **18.5. COMUNICAÇÃO VISUAL**

#### **18.6. CIRCULAÇÃO EXTERNA - ADEQUAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO**

O acesso se dá através da via local rua Projetada 2, para facilitar o fluxo de entrada e saída na edificação, pois a via Coletora Rua Madrid é uma via rápida com maior fluxo de veículos. A circulação de pedestres foi separada entre os acessos de funcionários e visitantes para maior segurança e controle de quem entra no local.

Figura 51 - Esquema de Acessos



Fonte: Organizado pela autora, 2019

### **18.7. CIRCULAÇÃO INTERNA/ VERTICAL E HORIZONTAL**

Através dos dois acessos principais da edificação foram originadas as circulações internas. O acesso principal se dá através da recepção e o acesso secundário através do setor de serviços. Para acessar os blocos de empoderamento e alojamento os visitantes devem passar pelo bloco de assistência/atendimento onde possui a entrada principal da edificação. Já o setor de serviço está anexo ao bloco de empoderamento nos fundos da edificação, portanto o acesso se dá através do estacionamento. As circulações internas são únicas, exceto a de serviço, pois a proposta do local é manter um espaço livre, amplo e visualmente limpo para que a vítima se sinta confortável. O acesso aos pavimentos superiores se dá através de elevadores.

### **18.8. HUMANIZAÇÃO**

A humanização do projeto se deu através de vários elementos importantes do conceito de Ambiência conforme explicado no tópico 11.2, desde a forma da edificação com pátios centrais criando espaços de relaxamento e integração, a utilização da ventilação e iluminação natural, o uso de materiais que auxiliam na eficácia da construção como a telha isotérmica que auxilia tanto no isolamento acústico como no isolamento térmico dos ambientes, o uso das cores alegres e leves que proporcionam paz e calma. Os espaços para as atividades em grupo, assim como as atividades que incentiva a mulher a se conhecer e aprender a “sentir” o seu corpo como a Yoga e a Horta terapia.

### **18.9. COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA**

O terreno escolhido não possui vegetação arbórea, apenas vegetação rasteira. Para composição do projeto foram propostas o plantio de várias espécies conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Nomes das espécies sugeridas no projeto

NOME DA ESPÉCIE	CARACTERÍSTICAS
Científico: <i>Tabebuia</i> Popular: Ipê	6 até 14 metros de altura, região do cerrado, Clima: tropical
Científico: <i>Bauhinia variegata</i> Popular: Pata-de-vaca	6 a 9 metros de altura, Clima: Subtropical e Tropical.
Científico: <i>Jacaranda mimosifolia</i> Popular: Jacarandá	8 a 15 metros, arborização de calçadas, Clima: Tropical
Científico: <i>Myrciaria cauliflora</i> Popular: Jabuticaba	4 a 6 metros de altura, Clima: tropical, Sol Pleno
Científico: <i>Psidium guajava</i> Popular: Goiaba	6 a 9 metros, sol pleno, Clima: Tropical e Subtropical.
Científico: <i>Malpighia emarginata</i> Popular: Acerola	2,4 a 3 metros de altura, Clima: tropical, Sol pleno.
Científico: <i>Mangifera indica</i> Popular: Manga	Acima de 12 metros, sol pleno, Clima: Tropical
Científico: <i>Citrus limon</i> Popular: Limão	3 a 3,6 metros de altura, Clima: Tropical, sol pleno.
Científico: <i>Strelitzia reginae</i> Popular: Estrelítzia	0,9 a 1,2 metros de altura, Clima: Tropical, Sol pleno.

<sup>31</sup> Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

<sup>31</sup> Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/estrelitzia-strelitzia-reginae.htm>>1 Acesso: 08 Ago 2019.

## 19. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Para a proposta construtiva optou-se pela parede dupla de concreto pré-fabricada, os módulos chegam prontos no local da obra. As paredes possuem aproximadamente 13,30 cm de largura e são içadas por máquinas, logo que são instaladas elas recebem o preenchimento de poliuretano expandido, garantindo o sistema de isolamento acústico e termo acústico, este método foi utilizado pela redução de custo e pela rápida execução.

Figura 52 – Parede dupla pré-fabricada



Fonte: Archiexpo,2019<sup>32</sup>

Figura 53 – Parede Dupla pré-fabricada



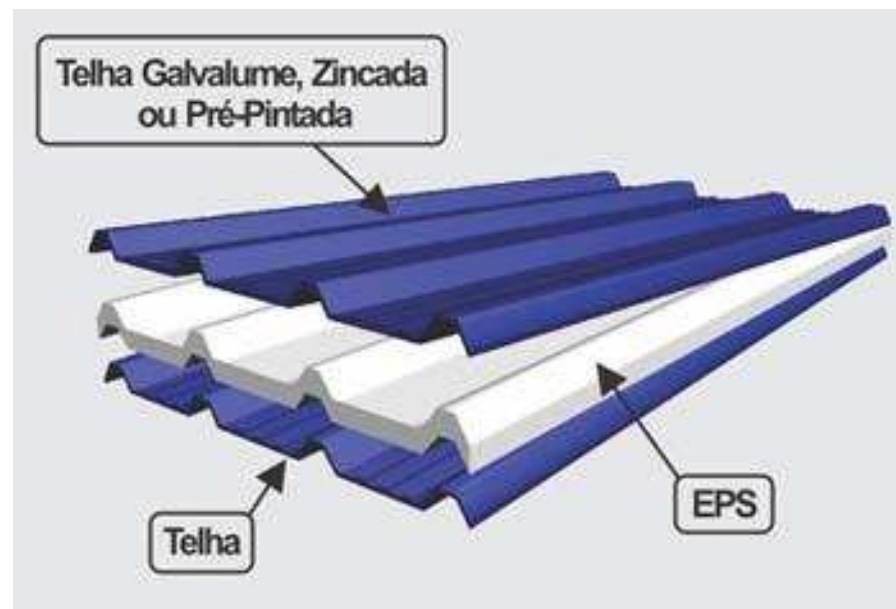
Fonte:Archiexpo,2019 <sup>33</sup>

<sup>32</sup> Disponível em: <<https://www.archiexpo.com/pt/prod/concast/product-105233-1025511.html>> Acesso: 09 Ago 2019

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://www.archiexpo.com/pt/prod/concast/product-105233-1025511.html>> Acesso: 09 Ago 2019

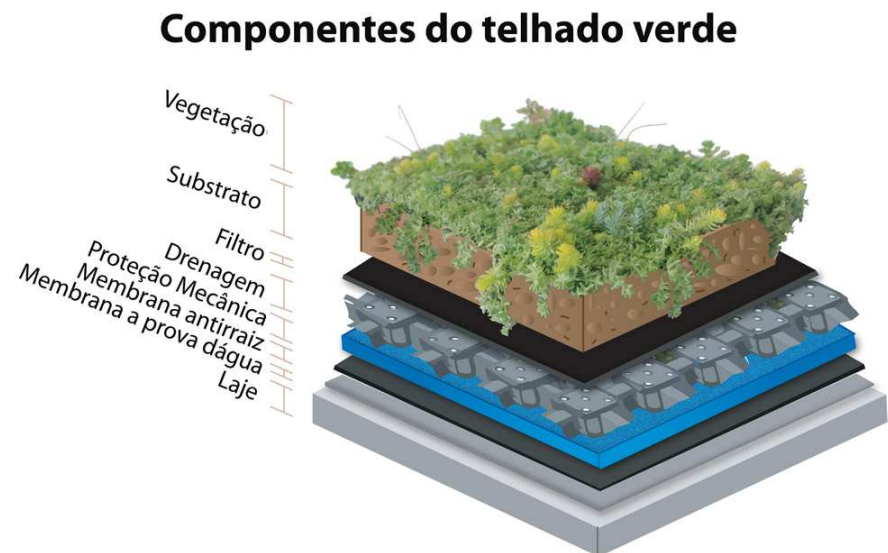
As coberturas utilizadas foram: telhado verde intensivo que é o mais espesso e suporta maior variedade de plantas, a espessura utilizada foi de 25cm, esta cobertura foi escolhida devido sua função de redução de ilhas de calor, produzir oxigênio, isolamento térmico e resfriamento por evaporação. E a telha isotérmica trapezoidal conhecida como termo acústica e/ou telha sanduíche, pois ela possui duas camadas da telha e no meio o isolante polietileno, resultando num ambiente mais ameno e com menor impacto de ruído.

Figura 54 – Telha Isotérmica



Fonte: Soluções industriais, 2019.<sup>34</sup>

Figura 55 – Telhado Verde Intensivo



Fonte: Ugreen, 2019.<sup>35</sup>

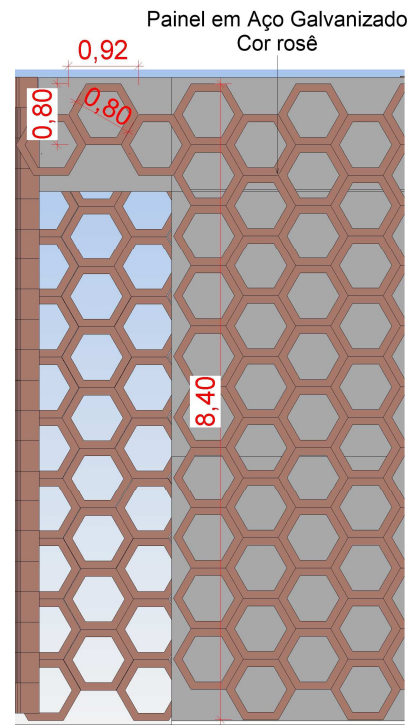
<sup>34</sup> Disponível em: <<https://www.solucoesindustriais.com.br/empresa/construcao/isomil/produtos/isolamento-termico-e-acustico/fabrica-de-telha-sanduiche>> Acesso: 09 Ago 2019.

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.ugreen.com.br/telhado-verde/>> Acesso: 09 Ago 2019.

Para evitar que a incidência solar chegue diretamente no bloco de assistência//atendimento foi proposto um painel de elementos vazados para redução de radiação absorvida pela edificação, entrada e saída de ventilação natural. O painel proposto tem formato de colmeia com dimensão de 0,80 x 0,92m de acabamento nas extremidades, a estrutura é de aço galvanizado pintado na cor rosê gold.

A estrutura foi fixa na platibanda e no chão em torno de todo o primeiro bloco, na fachada a estrutura é fixa diretamente na parede da fachada com apenas 0,60cm de vão, já nas laterais e fundos a platibanda avança até o corredor de circulação e os painéis cercam os corredores com distância de 2 metros das paredes da edificação.

Figura 56 -Painel vazado utilizado nas fachadas do bloco principal



Fonte: Organizado pela autora, 2019

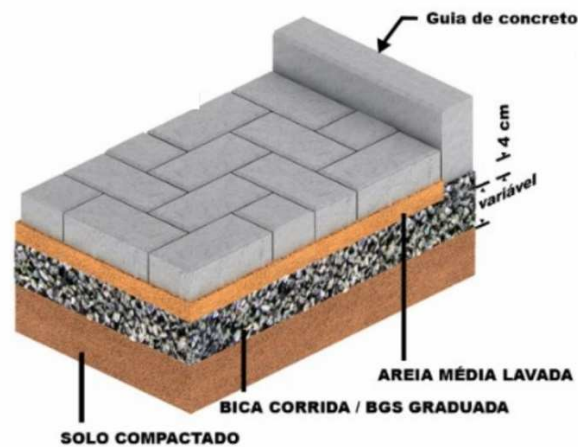
Em todas as calçadas externas da edificação foram utilizados os pisos intertravados retangular drenante de 6cm na cor natural. O piso drenante é um material sustentável que atua na permeabilidade do solo. A vantagem desse piso é que ele absorve a água, agindo como se fosse um ralo drenando a água para o solo.

Figura 57 - Piso Intertravado Drenante



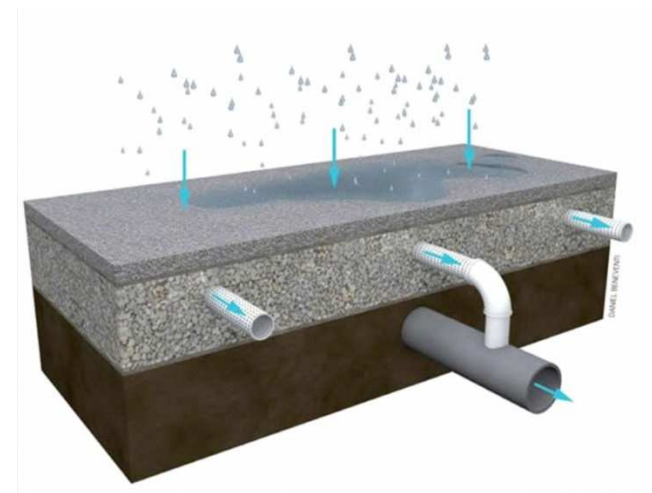
Fonte: Rio Forte, 2019.<sup>36</sup>

Figura 58 – Esquema de Instalação do piso



<sup>37</sup> Fonte: Rhino pisos, 2019

Figura 59 – Esquema de funcionamento



<sup>38</sup> Fonte: Rhino pisos, 2019

<sup>36</sup> Disponível em: <https://rioforte.shopping.marketup.com/produto/pavimento-intertravado-retangular-drenante-6-cm-cor-natural-loja-online-precom-275> Acesso: 08 out. 2019

<sup>37</sup> Disponível em [http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes\\_de\\_colocacao/](http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes_de_colocacao/) Acesso: 08 out. 2019

<sup>38</sup> Disponível em [http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes\\_de\\_colocacao/](http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes_de_colocacao/) Acesso: 08 out. 2019

Deck de madeira ecológica WPC (Wood Plastic Composite), é fabricado no Brasil e propõe um novo conceito de madeira sustentável para deck. A composição possui sobras de madeira e resíduos de plásticos, o acabamento é moderno e sofisticado, o deck é resistente a intempéries, e a instalação é rápida e fácil com encaixes fêmeas-fêmeas e parafusadas através de uma presilha que ficam ocultas.<sup>39</sup>

Figura 60 – Deck Madeira Ecológica



<sup>40</sup>Fonte: Ecopex, 2019

Figura 61 – Deck Madeira Ecológica



<sup>41</sup>Fonte: Ecopex, 2019

<sup>39</sup> Disponível em: <https://ecopex.com.br/decks/deck-de-madeira-ecologica-wpc/> Acesso: 08 Ago 2019.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://ecopex.com.br/decks/deck-de-madeira-ecologica-wpc/> Acesso: 08 Ago 2019.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://ecopex.com.br/decks/deck-de-madeira-ecologica-wpc/> Acesso: 08 Ago 2019.

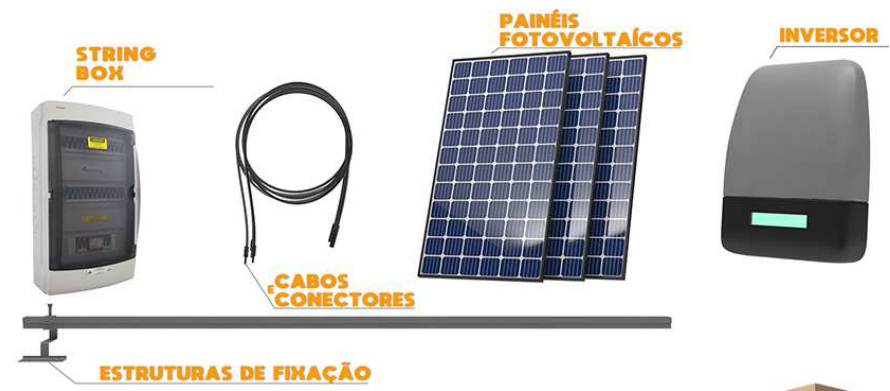
Energia Fotovoltaica é a energia produzida através da luz solar, conseqüentemente quanto maior a radiação maior será a energia produzida. A conversão da energia é realizada pelas células fotovoltaicas que são feitas normalmente de silício. Quando a luz incide sobre as placas os elétrons do material semicondutor realizam os movimentos, gerando assim a energia. Para a instalação dos painéis fotovoltaicos são utilizados os seguintes materiais: Stringbox, estrutura de fixação, Inversor, cabos e conectores. No projeto as placas ficaram voltadas para o norte/nordeste para melhor aproveitamento do sol.<sup>42</sup>

Figura 62 – Painéis fotovoltaicos



<sup>43</sup>Fonte: Eletrocom, 2018

Figura 63 – Materiais para instalação dos painéis



<sup>44</sup>Fonte: Portal solar, 2019

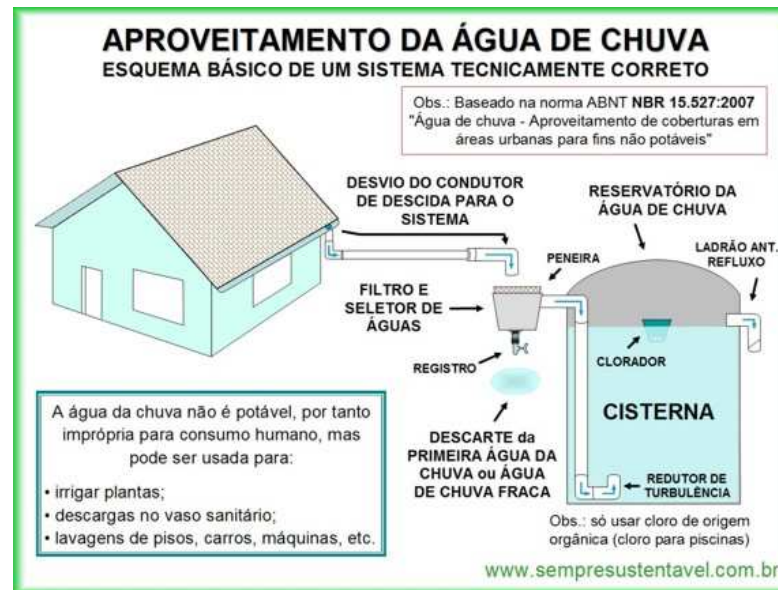
<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/como-instalar-energia-solar.html> Acesso: 08 Ago 2019

<sup>43</sup> Disponível em: [http://www.eletocon.net.br/images/850\\_350/671298236482673.JPG](http://www.eletocon.net.br/images/850_350/671298236482673.JPG) Acesso: 08 Ago 2019

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/como-instalar-energia-solar.html> Acesso: 08 Ago 2019

O sistema de captação de água da chuva conforme a NBR 15527/2007 diz que o aproveitamento da água da chuva deve ser para fins não potáveis, ou seja, irrigação de jardins, descargas, limpezas de calçadas e usos industriais. A captação é realizada através dos telhados que conduzem a água as calhas, depois para a tubulação, passa pelo filtro de seletor das sujeiras maiores onde possui dois tubos conectados, um direto para a cisterna e outro para liberar a água ou sujeiras maiores. Na edificação a cisterna foi instalada principalmente para ser utilizada na horta as próprias mulheres em tratamento que irão manusear as hortaliças.

Figura 64 - Sistema de Captação de água da chuva



Fonte: Sempre sustentável, 2019<sup>45</sup>

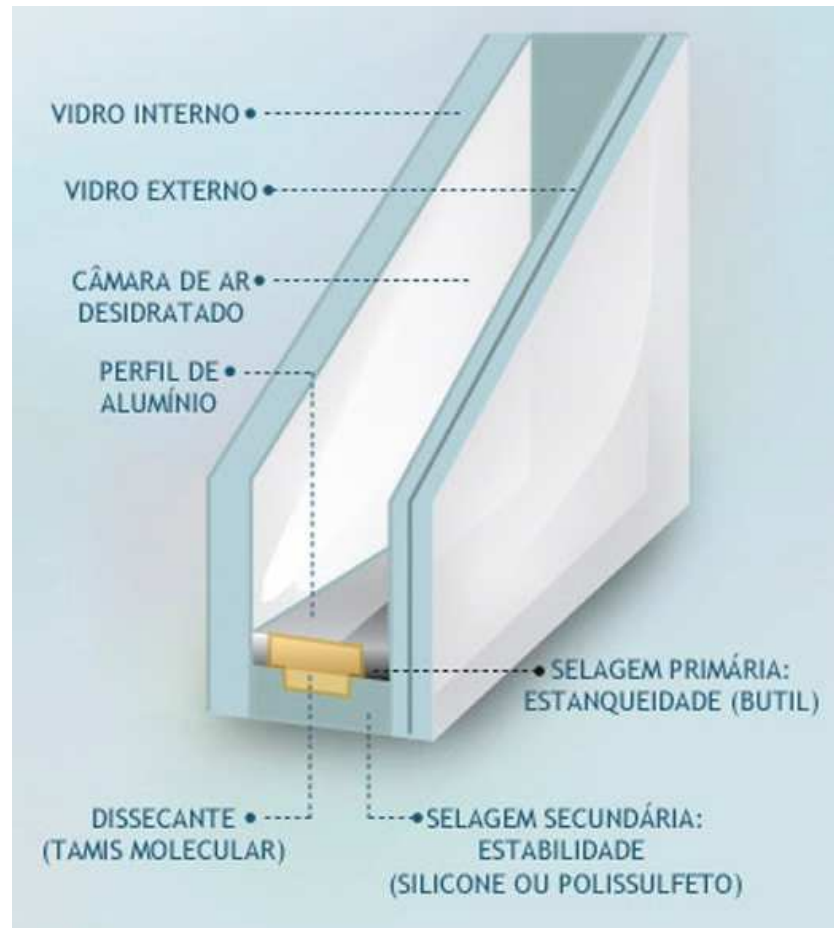
<sup>45</sup> Disponível em: <http://www.sempresustentavel.com.br/hidrica/aguadechuva/agua-de-chuva.htm> Acesso: 08 Ago 2019

Apesar de a fachada principal estar voltada para o lado sul/sudeste da orientação solar, foi proposto o uso do vidro insulado na fachada, a fim de reduzir a condução térmica do ambiente externo para o interno. O vidro insulado é um ótimo aliado termo acústico, pois ele permite o aproveitamento da iluminação natural, reduz os ruídos externos, e atua no bloqueio de calor. Ele é composto por duas ou mais camadas de vidro, colado em um perfil de alumínio e vedado. A dupla selagem ocorre para não ocorrer uma troca gasosa e a outra serve para manter uma instabilidade do produto. Dentro do perfil de alumínio é utilizado o composto de sílica para impedir a entrada de vapor de água. Os painéis tanto da fachada como da recepção e passarela receberam este vidro para maior eficiência termo acústica.<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> Disponível em: <https://vimiras.com.br/produtos/vidro-insulado>. Acesso: 08 Ago 2019

Figura 65 - Vidro Insulado

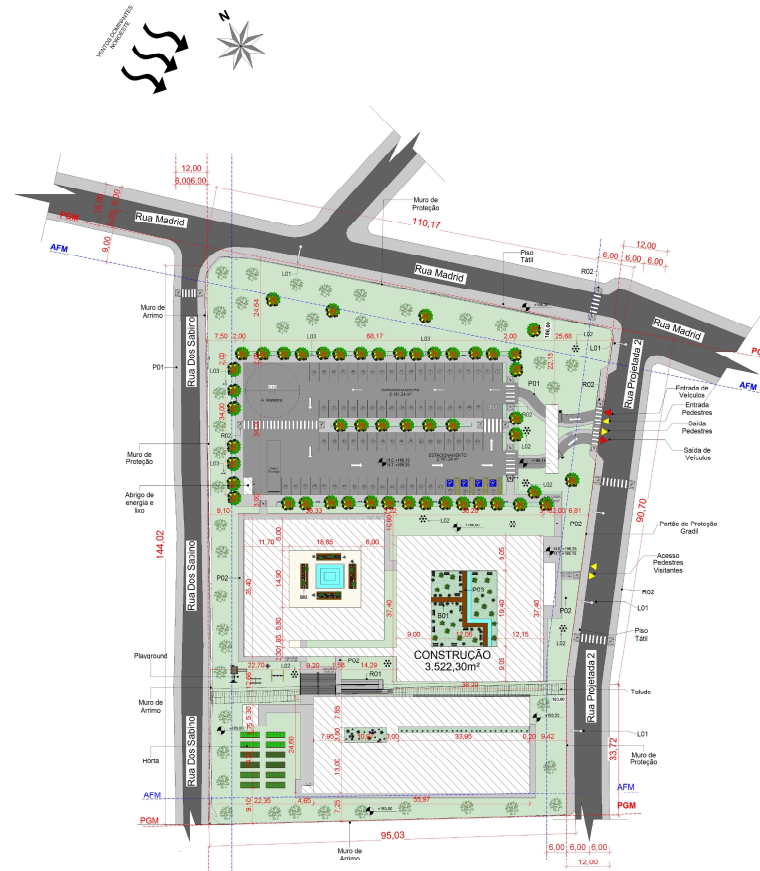


Fonte: Abravidro, 2019.<sup>47</sup>

<sup>47</sup> Disponível em: <https://abravidro.org.br/vidros-insulados-beneficios/> Acesso: 08 Ago. 2019.

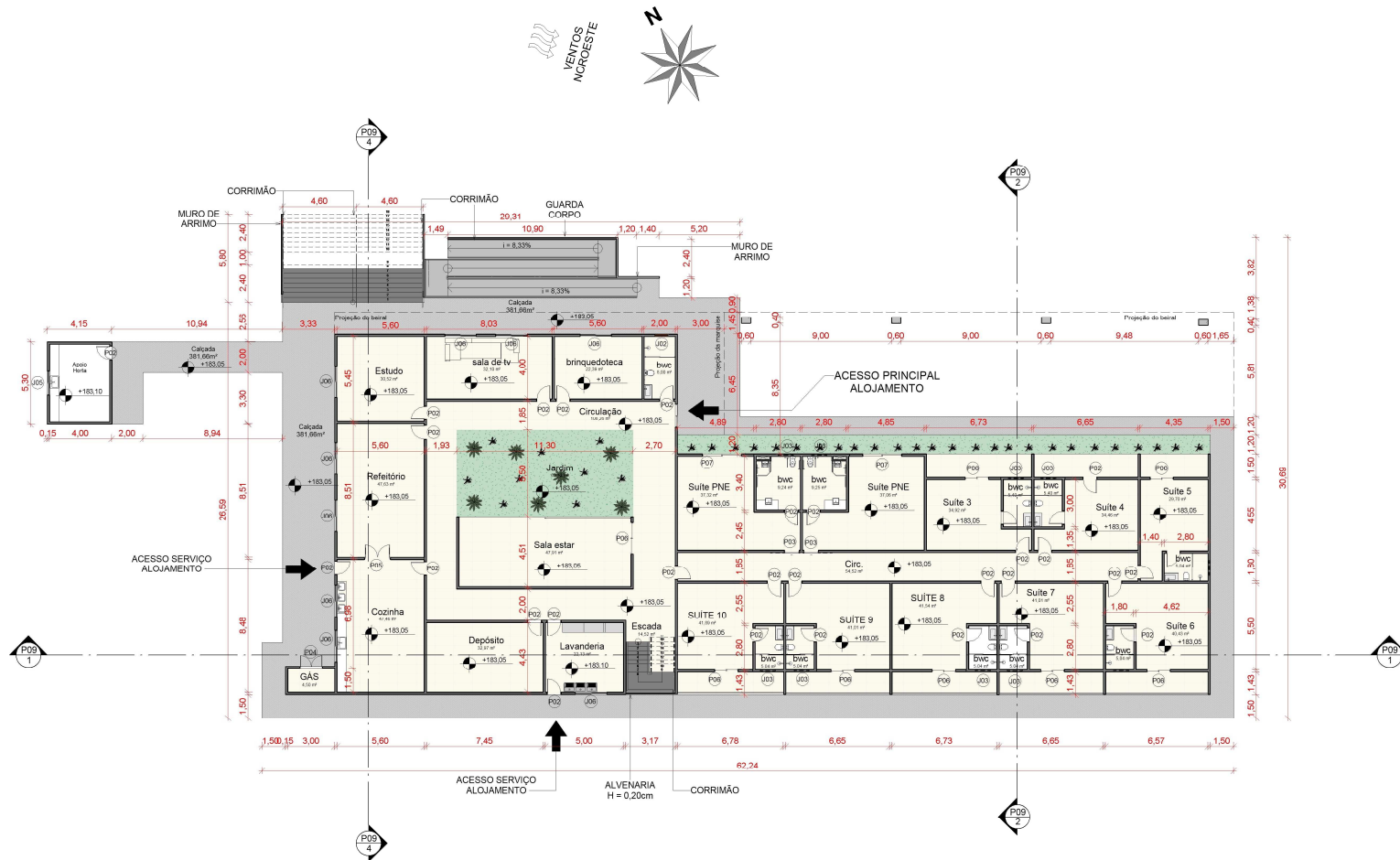
## 20. PROPOSTA FINAL

Figura 66 - Implantação proposta



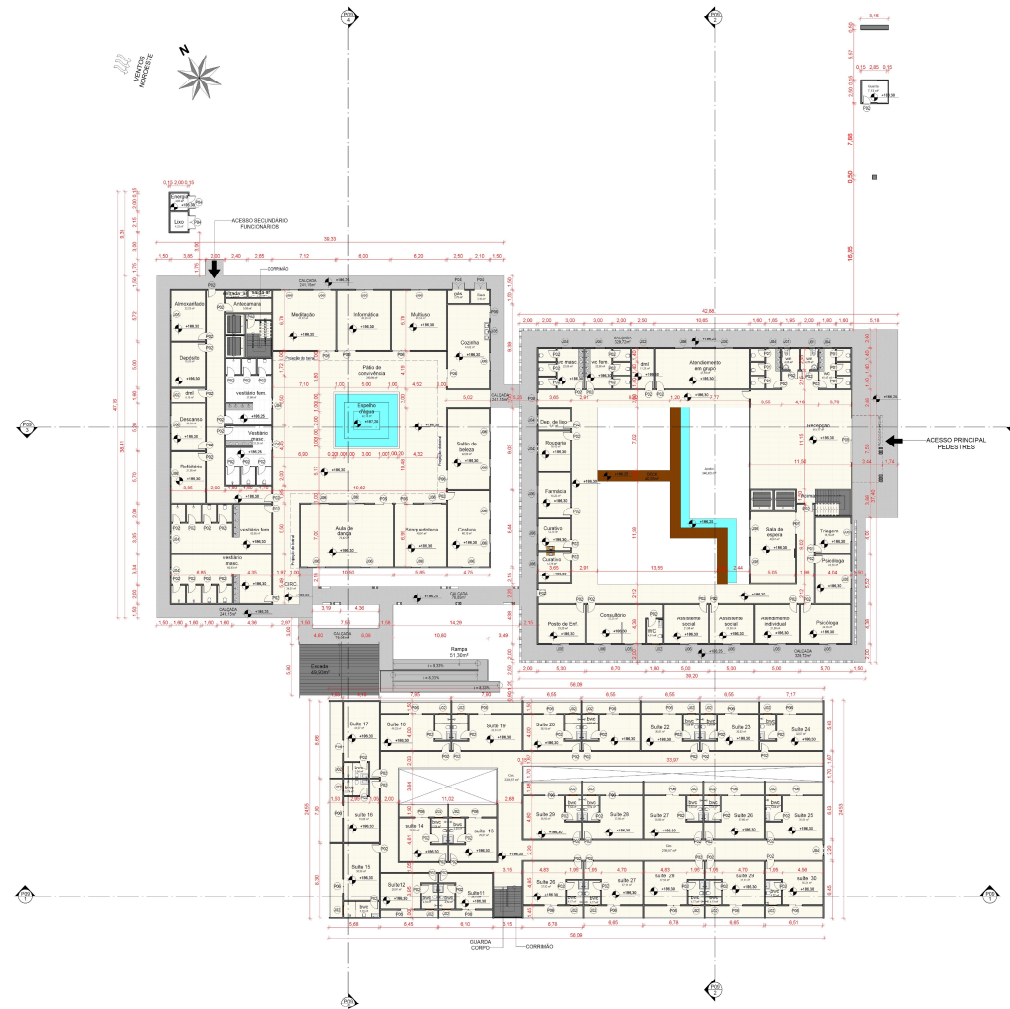
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 67 - Planta baixa técnica Subsolo



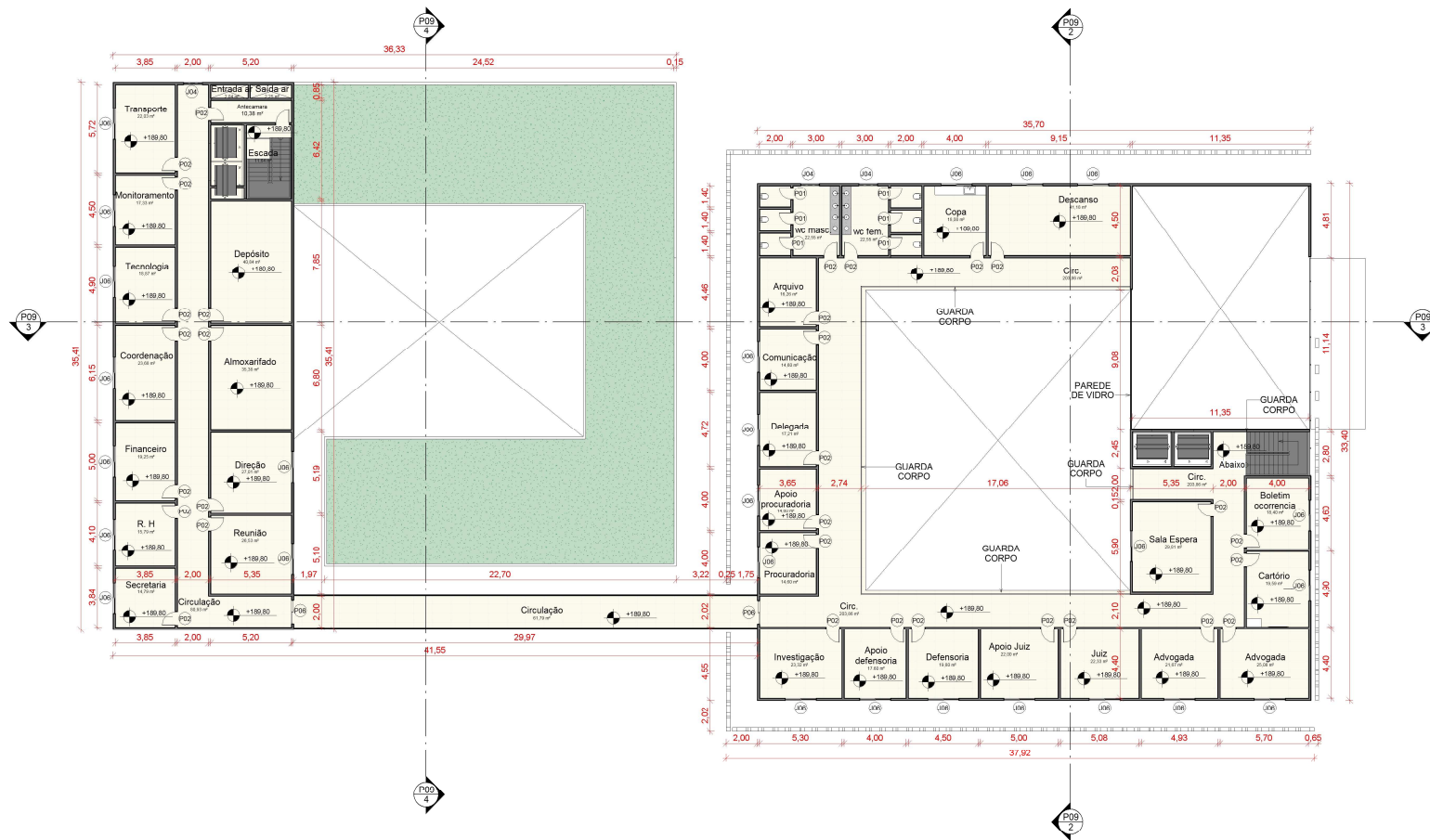
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 68 - Planta baixa Térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 69 - Planta baixa pavimento 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 70 - Setorização Subsolo



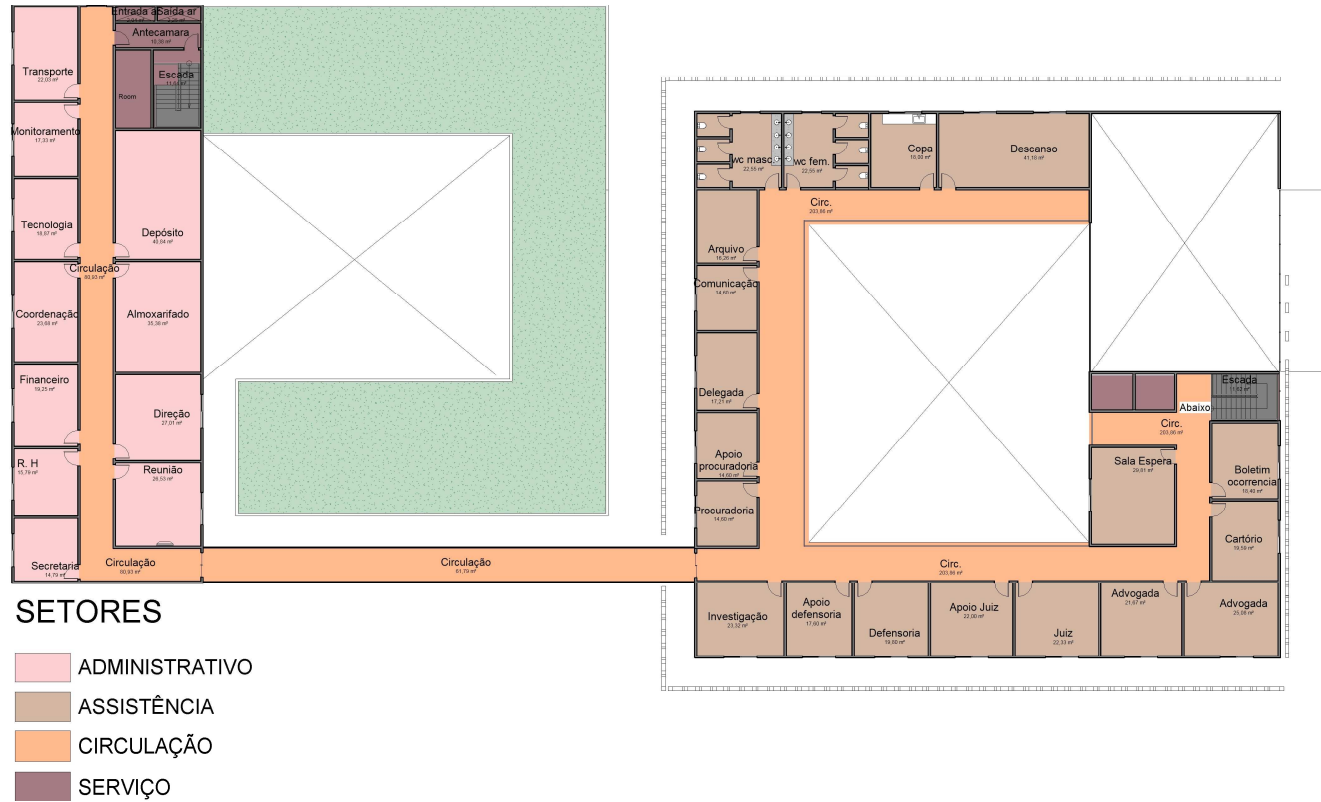
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 71 - Setorização térreo



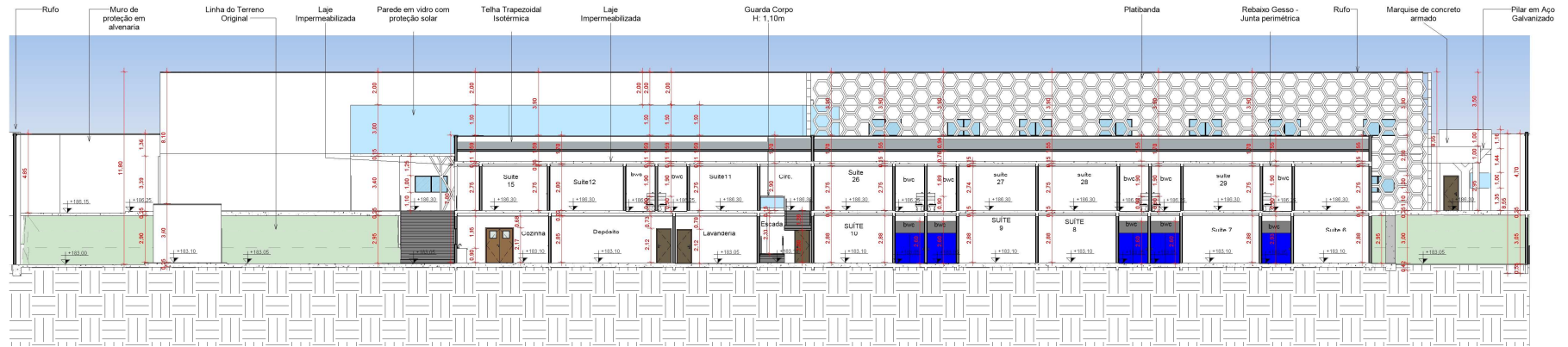
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 72 - Setorização Pavimento 1



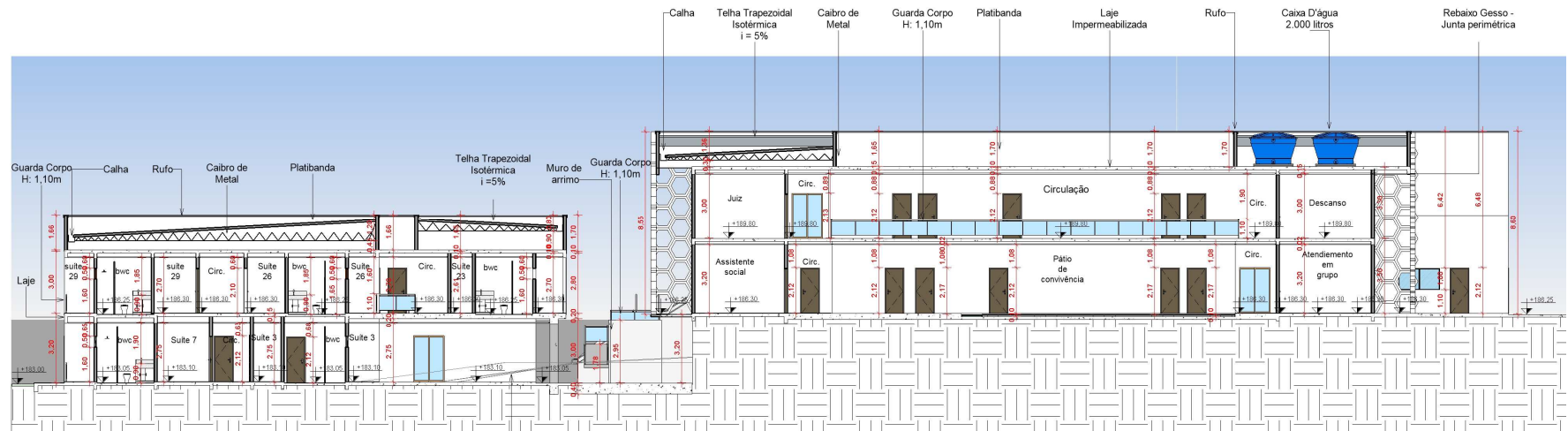
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 73 - Corte AA



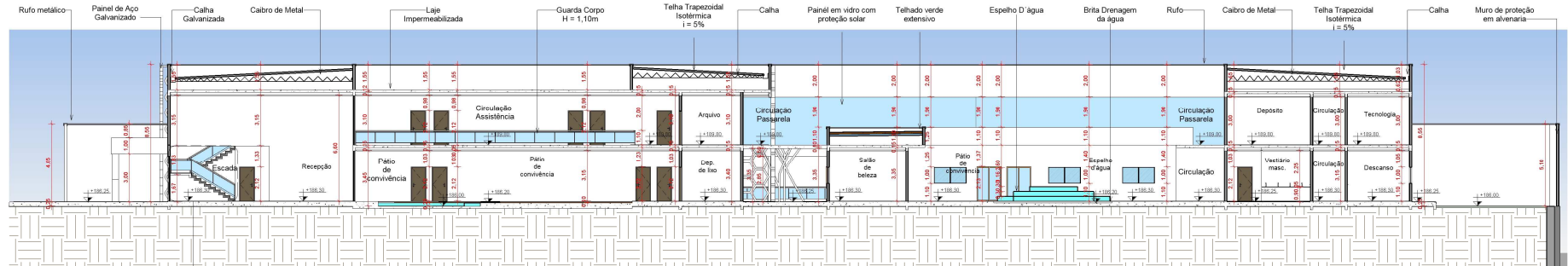
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 74 - Corte BB



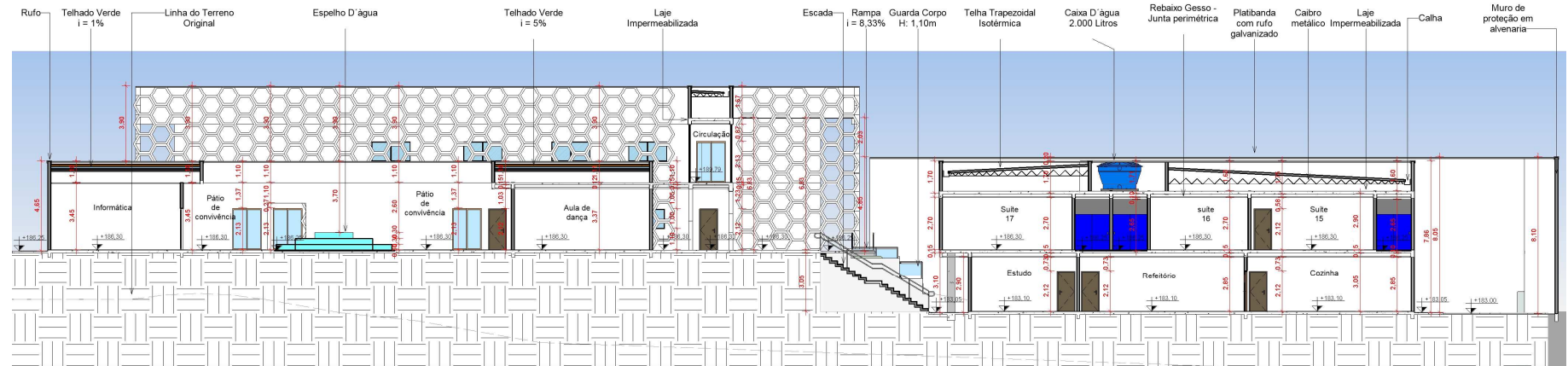
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 75 - Corte CC



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 76 - Corte DD



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 77 - Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 78 – Vista Aérea



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 79 – Recepção Assistência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 80 – Recepção Assistência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 81 - Pátio interno de convivência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 82 - Pátio Interno de Convivência



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

## 21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a problemática possibilitou constatar que os números da violência contra a mulher vêm crescendo no Brasil e no mundo, e que o Brasil deu um salto na violência onde em 2010 ocupava o 7º lugar no ranking mundial, e em 2015 se tornou o 5º país mais violento para as mulheres. A violência contra a mulher está enraizada em uma cultura sistêmica que assola mulheres de todas as raças, idades, cores, culturas e religiões. O modelo social necessita de mudança e principalmente de medidas e punições mais severas para quem comete crimes de gênero, pois conforme estudo demonstrado acima, na maioria das vezes a mulher é vítima de companheiros ou ex-companheiros, e por sofrer constantes ameaças e saber que punição não é eficaz, prefere não denunciar as agressões sofridas tornando o ciclo da violência mais constante podendo levar a morte.

Podemos compreender que a lei Maria da Penha 11.340/2006 foi um marco na luta contra a violência da mulher e que através dela a assistência para mulheres em situação de violência ganhou força e tem crescido no âmbito social, político e econômico.

Os projetos referências e normas demonstram que o centro de referência de atendimento a mulheres vítimas de violência tem por objetivo atuar na interrupção da violência contra a mulher e reinserção social da vítima. Para isso se faz necessário um local onde a mulher busque por estes serviços de forma gratuita, com segurança e tratamento humanizado. De acordo com a norma de Abrigamento (2011), “É importante notar que a não-obrigatoriedade desse quesito não impede que haja serviços que mantenham o sigilo, visto que o caráter não-sigiloso deve ser estabelecido a partir das realidades locais”. Por se tratar de um Centro de Referência onde serão realizadas várias atividades para mulheres que estejam hospedadas ou não no alojamento, optou-se pelo não sigilo do local, mas com monitoramento 24 horas de seguranças.

O grande diferencial do centro de referência é abrigar no mesmo local o máximo de serviços de atendimentos as mulheres em situação de violência, por isso o programa de necessidades possui grande extensão e complexidade. O atendimento é de 24 horas, pois, conforme dados demonstrados na figura 4, os maiores índices de violências contra as mulheres são a noite e de madrugada.

O espaço é uma medida de extremamente importância no enfrentamento a violência contra a mulher, pois, o centro de referência busca primeiramente atuar na prevenção da violência através de palestras e cursos que contribuem no empoderamento feminino, para que mulheres se

sintam encorajadas e responsáveis pelas suas vidas a ponto de não sentir medo ou repressão quando necessitar realizar uma denúncia, e também atua no tratamento e recuperação das vítimas, incentivando sua reinserção social.

## BIBLIOGRAFIA

ABNT. NBR 15.527/2007 **Água de chuva - Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis – Requisitos.**

AGUIAR, Laura. **A proteção internacional do direito das mulheres.** Disponível em: <<https://laurasantoss.jusbrasil.com.br/artigos/400752160/a-protecao-internacional-do-direito-das-mulheres>> Acesso em: 08 Jun. 2019.

BANDEIRA, Regina. **Cresce número de processos de feminicídio e de violência doméstica em 2018.** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/88539-cresce-numero-de-processos-de-feminicidio-e-de-violencia-domestica-em-2018>> Acesso: 12 jun. 2019.

BACKES, Dirce Stein. FILHO, Wilson D. Lunardi. LUNARDI, Valéria Lerch. **O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador.** 2006.

BRASIL. Portaria nº 2.681 de 7 de novembro de 2013, **Redefine o programa academia de saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS).** Diário oficial da república federativa do Brasil, Brasília – DF, p.2.

BRASIL. Lei Nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União.** Brasília, DF, p.17, de 07 ago. 2006.

BRASIL. **Programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher – plano nacional, 2003.**

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República, 2004.**

BRASIL. Resolução 109 de 11 de novembro de 2009. **Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. IBGE - **Municípios, total e com Casa-Abrigo para atendimento a mulheres vítimas de violência de acordo com a Lei Maria da Penha, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da população dos municípios.** Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2013/defaulttabzip\\_ods.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2013/defaulttabzip_ods.shtm)> Acesso em: 08 jun. 2019

BRASÍLIA. **Norma Técnica de Uniformização Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.** 2006

BRASÍLIA. **Norma Técnica de Padronização Delegacias Especializadas de Atendimento à mulher – DEAMS**. 2006.

CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago; VELASCO, Clara. **Cresce o nº de mulheres vítimas de homicídio no Brasil; dados de feminicídio são subnotificados**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-feminicidio-sao-subnotificados.ghtml>> Acesso em: 10 jun. 2019.

CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo. COELHO, Elza Berger Salema. SILVA, Luciane Lemos. **Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica**. 2007.

CASTRO, Y. R; MAGALHÃES, Maria José; MORAES, Carminda. **Organização e funcionamento de uma casa de abrigo de solidariedade social**, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **o que são e como funcionam as casas abrigo**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/88030-cnj-servico-o-que-sao-e-como-funcionam-as-casas-abrigo>> Acesso em: 6 abr. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **O Poder Judiciário na Aplicação da Lei Maria da Penha**. 2018.

DEDM. 2º Anuário. **Relatório Estatístico e Análise dos Atendimentos na Delegacia Especializada de Defesa da Mulher**, 2018.

DIAS, Elves. **Lei Maria da Penha: a terceira melhor lei do mundo**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/36178/lei-maria-da-penha-a-terceira-melhor-lei-do-mundo>> Acesso em: 09. Jun. 2019.

DRAUZIO, Varella. **Transtorno do Estresse Pós-Traumático**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-estresse-pos-traumatico/>> Acesso: 28 Ago. 2019.

FILHO. Ciro Marcondes. **A Violência Fundadora e Violência Reativa na Cultura Brasileira**, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8573.pdf>> Acesso: 25. Ago. 2019.

FOLHA. **Pesquisa revela 71% dos feminicídios e das tentativas têm parceiro como suspeito**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/71-dos-feminicidios-e-das-tentativas-tem-parceiro-como-suspeito.shtml>> Acesso: 10 Ago. 2019.

IPEA. **Atlas da violência**. 2019

IPEA. **Atlas da Violência dos Municípios Brasileiros**. 2009.

KELLER, Mariana. **O poder da cura dos jardins**. Disponível em: <<https://www.remedio-caseiro.com/o-poder-de-cura-dos-jardins/>> Acesso em: 10 Jun. 2019.

MANSUR, Maria Gabriela Prado. **Violência doméstica e autonomia financeira das mulheres**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-out-30/mp-debate-violencia-domestica-autonomia-financeira-mulheres>> Acesso: 15 jun. 2019.

MATO GROSSO (MT). Lei 10.792, de 28 de dezembro de 2018. **Institui o Programa Maria da Penha Vai à Escola, visando sensibilizar o público escolar sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher e divulgar a Lei Maria da Penha**. Diário oficial do Estado de Mato Grosso. 28 Dez. 2018.

MATO GROSSO (MT). Lei 10.745, de 29 de agosto de 2018. **Dispõe sobre o atendimento diferenciado à mulher chefe de família, à mulher idosa e à mulher com deficiência nos programas habitacionais populares do Estado de Mato Grosso**. Diário oficial do Estado de Mato Grosso. 29 Ago. 2018.

MENEZES, Leilane. **Casa da mulher brasileira: investimento milionário e portas fechadas**. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/casa-da-mulher-brasileira-investimento-milionario-e-portas-fechadas>> Acesso em: 10 jun. 2019

MIRANDA, Cynthia Mara. **Os Movimentos Feministas e a Construção de Espaços Institucionais para a Garantia dos Direitos das Mulheres no Brasil**. 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ambiência**. 2º edição. 2010.

MOREIRA, Wagner Wey. **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas – SP, Papirus, 2001.

NADER, Maria, Beatriz. **Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher: uma resposta à violência de gênero**. 2011.

NETTO, Leônidas, Albuquerque. et al. **Violência contra a mulher e suas consequências**. São Paulo, vol.27. 2014.

PINTO, Céli, R. J. **Feminismo, História e Poder**. 2009.

RODRIGUES, Valeria Leoni. **A Importância da Mulher**. 2007

SACKS, Oliver. **O poder de cura dos jardins**. Disponível em: <<https://sociotecnica.com.br/2019/04/21/oliver-sacks-o-poder-de-cura-dos-jardins/>> Acesso em: 11 Jun. 2019.

SILVA, Juliana. **Atendimento às mulheres em situação de violência doméstica: Análise de uma casa abrigo**, 2010.

SILVA, Marta Paraguai Souza. Et al. **A Violência e suas Repercussões na Vida da Mulher Contemporânea**. 2017.

SOARES, Barbara M. **Enfrentamento a Violência Contra a Mulher**. 2005.

SILVEIRA, Lenira, Politano. **Serviços de atendimento a mulheres vítimas de violência**, 2003.

CERQUEIRA, Daniel. MARTINS, Ana Paula Antunes. MATOS, Mariana Vieira Martins. **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil**. 2015.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015: **Homicídio de Mulheres no Brasil**. 2015.

ZENI, Camila. **Delegacia da Mulher de Cuiabá impõe limites diários para pedidos de proteção**. Disponível em: <<https://olivre.com.br/delegacia-da-mulher-de-cuiaba-impoe-limites-diarios-para-pedidos-de-protecao>> Acesso: 25. Ago.2019.